

REVISTA= DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL
DA DIRECTORIA DA INSTRUCCÃO



BELLO HORIZONTE
ESTADO DE MINAS GERAES
BRASIL

SUMMARIO

A comemoração de hoje. — *Sandoval Azevedo*: Aos Educadores. — Como será comemorado o dia de hoje. — *Emílio Mineiro*: 328.659 alumnos frequentam as nossas escolas primarias. — *Francisco Lima*: Cem annos depois. — *Alberto de Oliveira*: Lição da Patria — *Abilio Barreto*: Instrução Publica em Minas. — *Firmino Costa*: Saudação ás creanças. — *Heitor Guimarães*: Legionarios da Luz. — *Raul Chaves Magalhães*: Educação. — *José Rangell*: O ensino profissional. — *Leopoldo Pereira*: A Escola antiga. — *Ramos Cesar*: A inquietação na Pedagogia. — *Brant Horta*: O poder da attenção. — *Gemma d'Alba*: Antonio Ribeiro de Almeida, juiz e poeta. — *Viriato Corrêa*: A instrução colonial. — *Bento Ernesto Junior*: A Escola Primaria. — *Honorio Silvestre*: As estradas de rodagem e a distribuição do ensino primario ás classes rurales. — *Lindolpho Gomes*: A alvorada da escola primaria. — Na Capitania e na Provincia. — *Gustavo Penna*: O ensino da polidez nas escolas. — *Olavo Bilac*: Palavras aos meninos brasileiros. — *Maria Stüel Bittencourt*: A educação moral e civica nas nossas escolas. — *Monteiro Lobato*: A onça e os companheiros de caçada. — *Fabio Louvral*: Booter Washington — o educador negro. — *Noemia V. Smith*: Uma excursão ao Parque Municipal. — *Alceu de Souza Novas*: Cem annos de ensino e a «revolução coperniquiana». — *Leonecio Corréa*: A Escola. — O Medico Educador. — *José Gouveia*: Geographia Escolar Moderna. — Concurso para inspectores technicos de ensino.

REVISTA DO ENSINO

ORGAM OFFICIAL

DA DIRECTORIA DA INSTRUCCÃO

ANNO III

Bella Horizonte, Outubro de 1927

NUM. 27

A comemoração de hoje A lei que creou o ensino primario no Brasil

E' o seguinte o decreto de D. Pedro I, creando "escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e lugares mais populosos do Brasil" e assignado a 15 de outubro de 1826 :

«D. Pedro I, por graça de Deus e unanime aclamação dos povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos subditos que a Assembléa Geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º Em todas as cidades, villas e lugares mais populosos, haverão as escolas de primeiras letras que forem necessarias.

Art. 2.º Os Presidentes das Provincias, em Conselho e com audiencia das respectivas Camaras, enquanto não tiverem exercido os Conselhos Geraes, marcarão o numero de localidades das escolas, podendo extinguir as que existem em lugares pouco populosos e remover os professores dellas, para as que se crearem, onde mais aproveitem, dando conta á Assembléa Geral para final resolução.

Art. 3.º Os Presidentes em Conselho taxarão interinamente os ordenados dos Professores regulando-os de 200\$000 a 500\$000 annuaes; com attenção ás circumstancias da população e carestia dos logares e o farão presente á Assembléa Geral para a approvação.

Art. 4.º As escolas serão de ensino mutuo nas capitales das provincias; e o serão tambem das cidades, villas e logares populosos dellas, em que for possivel estabelecerem-se.

Art. 5.º Para escolas de ensino mutuo se applicarão os edificios, que houverem com suffici-

encia nos logares dellas, arranjando-se com os utensilios necessarios á custa da Fazenda Publica; e os Professores que não tiverem a necessaria instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e á custa dos seus ordenados nas escolas das capitales

Art. 6.º Os professores ensinarão a ler, escrever as quatro operações de arithmetica, pratica de quebrados, decimais e proporção, as noções mais geraes de geometria pratica, a grammatica da lingua nacional e os principios de moral christã e da doutrina da religião catholica e apostolica romana, proporcionados á comprehensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Imperio e a Historia do Brasil.

Art. 7.º Os que pretenderem ser promovidos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e dárão parte ao governo para a sua legal nomeação.

Art. 8.º Só serão admittidos á opposição e examinados os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo dos seus direitos civis e politicos, sem nota na regularidade de sua conducta.

Art. 9.º Os professores actuaes não serão providos nas cadeiras serão novamente se crearem, sem exame e approvação, na forma do art. 7.º.

Art. 10.º Os Presidentes em Conselho ficam autorizados a conceder uma gratificação annual, que não exceda á terça parte do ordenado, aquellos professores que por mais de doze annos de exercicio não interromperem se tiverem distinguido por sua prudencia, desvelos, grande numero e aproveitamento de discipulos.



Art. 11. Haverão escolas de meninas das cidades e villas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho julgarem necessario este estabelecimento.

Art. 12. As mestras além do declarado no art. 6.º, com exclusão das noções de geometria e limitando a instrução de arithmetica só ás quatro operações, en-riirão tambem as prendas que servem á economia domestica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquellas mulheres que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimento nos exames feitos na fórma do art. 7.º.

Art. 13. As mestras vencerão os mesmos ordenados e gratificações concedidas aos Mestres.

Art. 14. Os proventos dos Professores e Mestras serão vitalícios: mas os Presidentes em Conselho, a quem pertence a fiscalização das escolas, se poderão suspender, e só por sentença serão demittidos, provendo inteiramente quem substitua.

Art. 15. Estas escolas serão regidas pelos estatutos actuaes no que se não oppuzerem á presente lei, os castigos serão os praticados pelo methodo de Lencastro.

Art. 16. Na provincia, onde estiver a Corte, pertence ao Ministerio do Imperio, o que nas outras se incumbem aos Presidentes.

Art. 17. Ficam revogados todas as leis, alvarás, regimentos, decretos e mais resoluções em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como nella se contem. O Secretario do Estado dos Negocios do Imperio o faça imprimir, publicar e correr. Data do Palacio do Rio de Janeiro, aos 15 do mez de Outubro de 1826, 6.º da Independencia e do Imperio.

AOS EDUCADORES

O dr. Sandoval Soares de Azevedo, ex-secretario do Interior no governo Mello Vianna, pelo dia de hoje, saudá aos professores do Brasil.

Professores: vós sois os constructores tonazes da grandeza nacional. O novo sonho de um grande e generoso Brasil — patria de todos os direitos, refugio de todas as virtudes — vós o realizais no ymanismo de uma vida, que é devoção, que é renuncia, que é sacrificio.

Luctaes por um futuro luminoso que não vereis, contra a descrença contra o pessimismo, contra a deslealdade. Ensinas a bondade e a justiça; profisses o optimismo e a fé.

Semeadores do Ideal. hat livros, ha cem annos, sem descaço, nem fraqueza, apesar da rudeza do meio, das incertezas materias da vida, pela terra que se modela á imagem de vossa bravura moral, rios de idealismos sagrados.

Daes, sem receber, ha um seculo, no

amor de vosso coração, na generosidade de vossa alma, no heroismo de vossa dedicação, — com a exaltação de nosso passado — a confiança nese futuro — que creades — e já amañhee no esplendor triumphal do presente brasileiro.

Como ha vinte seculos, na Judéa, renovaes o milagre da humildade: tocaes de luz e religiosidade o apostolado anonymo de vosso sacerlocio com que fundaes a propria nacionalidade.

Professores: o Brasil está entregue a vós. Fazei-o nobre, com a inspiração vivaz da honra; fazei-o rico, com o sentimento alertado do trabalho dignificador! No dia de hoje, em que se commemora um centenario do ensino primario em nossa Patria, nos vos saudamos, pioneiros intrepidos da grandeza do Brasil!

Como será' commemorado o dia de hoje

Uma formatura de 2000 alumnos dos Grupos Escolares da Capital
Parada de 10 tropas de escoteiros — O programma

O governo do Estado, querendo assignalar festivamente o dia 12 de outubro, data commemorativa do centen rio do decreto de D. Pedro I, creando escolas de primeiras letras em todo o Brasil, e feriado nacional, alem de, por intermedio da Secretaria do Interior, determinar a todos os directores de estabelecimentos de Minas a commemoração, hoje, do notavel acontecimento, quiz que, em Belo Horizonte, se revistam de particular brilhantismo esses festejos.

Para esse fim, foi organizado um programma, do qual consta a formatura de 2.000 alumnos dos grupos escolares da Capital — formatura essa indolita em Belo Horizonte — além de exercicios gymnasticos e rythmados e da grande parada de escoteiros.

Em seus pormenores, é o seguinte o programma dos festejos, que se realizarão, hoje, no «Stadium» do America F. B. Club, gentilmente cedido para esse fim, em homenagem á data anniversaria da criação official, pelo nosso primeiro imperante, do ensino publico primario em toda a vastidão do paiz, ao alvorecer da sua autonomia politica:

1.ª parte

Formatura de 2.050 alumnos dos Grupos Escolares e Escolas da Capital.

Hymno Nacional cantado por esses alumnos e escoteiros.

Exercicios suacos — movimentos simples e rythmicos:

Desfile.

Marcha rythmada — alumnos da Escola Infantil «Delfim Moreira».

2.ª parte

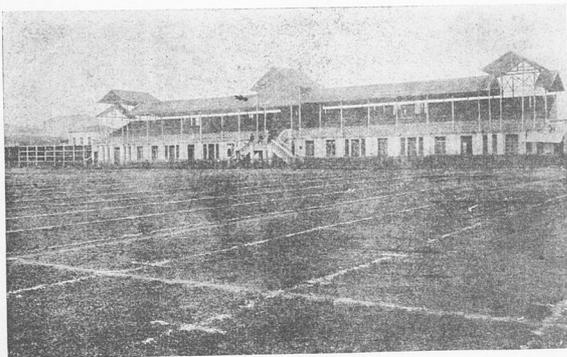
Entrada do Batalhão de Escoteiros da A. M. E., com o Pavilhão Nacional, lideado de bandeirantes.

Formatura de 10 tropas escoteiras dos diversos Grupos e Escolas da Capital.

Exercicios a pé firmes: gymnastica de bastião; construcção de 11 pyramides humanas; inscripção humana no terreno; desfile em continencia.

3.ª parte

Jogos gymnasticos.



STADIUM DO «AMERICA FOOT BALL CLUB», ONDE SE REALIZARÃO OS FESTEJOS DE HOJE.

328.659 alunos frequentam as nossas escolas primárias

Ligeiro esboço estatístico sobre o ensino primário em Minas

Emílio Mineiro

Quando, a 15 de novembro de 1889, a revolução vitoriosa derrocou a monarquia, implantando no Brasil a actual forma de governo, existiam creadas na Provincia de Minas Geraes 1.239 escolas, assim classificadas: 302 para as cidades e villas, das quaes 76 estavam vagas; 674 para as freguezias, estando vagas 206; 263 para os districtos, das quaes apenas 100 estavam providas.

A matricula, nas 794 escolas então installadas, era de 43.586 alumnos, 28.418 do sexo masculino e 15.168 do sexo feminino.

Não se encontram dados exactos sobre o numero de escolas municipaes e particulares por ventura existentes na Provincia.

No primeiro decennio de vida republicana (1890 — 1900), pelo menos foi o numero de escolas creadas em Minas.

Por esse facto não merecem censuras os governantes de então, Cesario Alvim, Affonso Pena, Bias Fortes e Silviano Brandão, estadistas eminentes que, ao depois, nos mais altos postos da Administração do paiz, ergueram o nome de Minas Geraes ás maiores culminancias!...

E' o periodo da organização politica do Estado, da mudança da Capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. A Provincia desvencilha-se das malhas estreitas da centralização para a vida viril de Estado autonomo, quasi soberano!

Minas conta no fim desse decennio (1900) apenas 1.489 escolas, com uma matricula de 68.494 alumnos.

Foi no transcurso do 2.º decennio (1900-1910) que o ensino elemental teve grande incremento no Estado.

Nesse decennio surgem nas cidades e villas mineiras 72 grupos escolares, com 438 classes; as escolas isoladas são já em numero de 1.500; contam-se tambem 335 escolas municipaes; 199 particulares e a matricula sobe a 126.366 alumnos.

No 3.º decennio (1910-1920) o desenvolvimento do ensino primario é extraordinario.

Para as suas 127 cidades e 51 villas Minas tem já 136 grupos, com 926 classes e 224 escolas isoladas; para os seus 809 districtos, então existentes, 32 grupos, com 148 classes e 918 escolas isoladas; para as suas numerosas aldeias e povoados 520 escolas rurales; para a alphabetização de adultos, 29 escolas nocturnas!

No seu vasto territorio funcionam 571 escolas municipaes, 883 particulares e innumerous collegios e institutos profissionais onde o ensino primario é tambem ministrado e a matricula attinge 230.106 alumnos!

Hoje, ainda a meio caminho do 4.º decennio, quando no Brasil inteiro é commemorado o centenario da lei de 15 de outubro de 1827, que mandou crear nas cidades, villas e logares populosos das Provincias escolas de primeiras letras, Minas, gahardamente, comparece entre os Estados co-irmãos e, no quadro abaixo prova, com a evidencia

convincente dos agalmsos, que em toda a extensão dos seus 575 mil kms. quadrados estão installadas milhares de escolas e, nesses milhares de es-

colas, entoam hymnos festivos á lei memoravel que mandou crear em seu immenso territorio escolas de primeiras letras, 328.659 alumnos!

GRUPOS		ESCOLAS							NUMERO DE CLASSES	MATRICULA			
URBANOS	DISTRITAES	URBANAS	DISTRITAES	RURALES	INFANTES	NOCTURNAS	AMBULANTES	MUNICIPAES		PARTICULARES	MASCULINA	FEMININA	TOTAL
190	26	201	955	804	3	52				1.727	52.540	43.102	95.642
										160	4.786	3.373	8.159
										201	8.815	6.595	15.410
										955	35.633	31.919	67.552
										804	26.744	24.524	51.268
										31	708	780	1.488
										52	3.620	—	3.620
										30	1.326	413	1.739
										804	26.575	13.045	39.620
									1.129	1.129	26.110	18.051	44.161
TOTAL.....									5.893	186.857	141.802	328.659	

Cem annos depois

Francisco Lins

Ha cem annos que no Brasil se fundou a escola primaria... Cem annos! E andamos ainda á procura da escola ideal!

Aqui, durante muito tempo, tropega, humilde, a manquejar, mal installada, mal dirigida, mal tratada, dando causa ao riso em uns, em outros dando causa á tristeza, a pobre parecia desprezada de todos, condemnada a um eterno ridiculo.

Agora, parece crear alma nova...

Escolas fundam-se em todos os recantos, e vê-se que andam senhoras de si, não direi casquilhas, porém com certo desembaraço, em condições revalidadoras de que poderão evitar a sombra em que sempre se encontraram as suas irmãs de outr'ora.

Diz-se que vão ser como focos de luz, qual deveriam ter sido sempre, e tudo se faz por que real-

LIÇÃO DA PÁTRIA

ALBERTO DE OLIVEIRA

mente o sejam, ascendendo á perfeição. Certo é que o progresso, a grandeza das nações depende da organização das suas escolas. Não se repetiu tanto e ainda hoje não se repete que o ridículo triumpho alcançado pela Alemanha, em 1870, foi devido principalmente ás suas escolas primárias?

Mas, que deve ser a escola ideal? É' isso o que todo o mundo deseja saber. Que sae das que possuímos?

"As que possuímos, escreveu algum não ha muito, deixam muito a desejar. Os programmas são um cháos, os methodos modernos são desconhecidos, ou, quando conhecidos, não são comprehendidos, e são, por isso, geralmente, mal applicados. Os professores, salvo honrosas excepções, não tem o preparo indispensavel para que possam conscienciosamente exercer as suas funções, e com razão, pois saem de escolas normaes pessimamente organizadas. A estas, é' preciso dar organização nova e novo pessoal, para que seja possível preencherem os seus fins."

A escola moderna, que não se conhece no Brasil, é, ao mesmo tempo, uma escola de cultura intellectual e uma escola de saúde, de trabalho e de educação physica. Os exercitios physicos, o trabalho manual, as artes industriaes occupam larga parte dos seus programmas. Nella cada alumno aprende uma arte ou um officio. A tendencia para os folguedos, a curiosidade, o instincto de imitação, coisas naturaes na creança, utilizam-se debaixo da direcção de professores perfeitamente a par do valor educativo do trabalho.

O trabalho, mesma escola, jámais tem caracter professional, mas educativo sempre. Por elle se podem revelar as aptidões da creança, de modo que a esta seja dado, em tempo e com segurança, orientar-se na vida.

A questão das aptidões tem importancia capital. No Brasil, ha doutores que se deviam ter feito plantadores de batatas, ha plantadores de batatas que se deviam ter feito rabequistas, ha rabequistas que se deviam ter feito carroceiros... E assim por diante, unicamente pelo facto de nenhum brasileiro, até hoje, haver pensado em tal questão.

Força é que entremos de em tal questão pensar.

Dando organização nova ás escolas primarias, além de impor-lhes o emprego dos methodos modernos, já o governo resolveu, felizmente, mais uma vez reformar os seus programmas...

De accordo com os velhos programmas, quantas coisas inútil é' ensinar, e nem sempre bem! Os meninos decram, decoram, decoram, e concluido o curso, commummente, não sabem onde tem os narizes, revelando-se dignos de admiração apenas

pela facilidade com que repem as phrases apprendidas de cór.

No Congresso de Instrução Primaria, recentemente reunido em Belo Horizonte, disse algum que, em um dos gymnasios de Minas, nos exames de admissão, muitas creanças se têm visto, approvadas com distincção no quarto anno dos grupos escolares e, entretanto, incapazes de escrever duas linhas correctamente.

Uma tristeza!

Tem-se agora a esperança de que tudo venha a melhorar. Reformam-se de novo os programmas, e, em parte, parece que de accordo com o pensamento que, ha annos, tive occasião de expender, numa serie de artigos que em mais de um jornal appareceram. Seria bem, disse eu em um desses artigos, dividir o curso primario em dois cycles, como se faz na França; um cyclo elemental, um cyclo superior. Destinado aquelle, depois da escola infantil, a dar começo á perfeita formação do homem, pela cultura dos sentidos e dos sentimentos; destinado este a dar a cultura primaria, aliada á cultura methodica da razão.

Os dois cycles deveriam ser obrigatorios para todas as creanças, e deveriam estas frequentar a escola até a idade de 13 annos. Na Suissa e na Alemanha, o ensino primario é' obrigatorio até a idade de 13 a 14 annos. Assim, nesses paizes, mais seguramente, se protegem o cerebro e o corpo da creança.

Na escola primaria, a primeira coisa com que se deve familiarizar a infancia é' a natureza, cuja virtude moralizadora todos reconhecem. Dos centros populosos, quanto o possível, bem é' que se afastem as creanças. O primeiro bem que cumpre exigir da escola, abstracção feita do trabalho do mestre, é' que ella offereça o exemplo da liberdade e da saúde. É' necessario escolher escrupulosamente o ponto destinado á construcção de um predio escolar. Nos Estados Unidos, simples escolas primarias, mesmo nas cidades antigas, diz Blanguernon, são erigidas em jardins abertos. Lá, havendo falta de espaço, eleva-se o jardim á plata-forma do tecto.

O contacto da natureza favorece o desenvolvimento da delicada planta humana.

Quando teremos a escola ideal? Cem annos depois da sua fundação no Brasil, estamos ainda longe de a ver perfeita... Sem embargo, seja com o maior enthusiasmo e geralmente festejada a data de hoje, e que, festejando-a, todos trabalhem por melhorar a escola, tudo façam por que, o mais breve possível, possa ella chegar á perfeição.

Na escola é' que se encontra o germen da verdadeira grandeza do Brasil.

.....
 CHAMPI, como Jesus out'ora, os pequeninos,
 Falai-lhes do Brasil, entre lauvres e hymnos,
 Dai a grande lição!

Ensinaí-lhes a amar a Terra, em que nascemos,
 Ella bem lhes merece e a todos vós extremos!
 Mas a Terra não só, onde á primeira luz
 Sorrimos--nosso lar, na infancia, as suas flores,
 O rio, o campo, a igreja, os primeiros amores
 E ás vezes uma cruz...

Revocai de onde estáis, em sombra e esquecimento,
 Esses nomes! Reluzi, em nobre ensinamento,
 Resurrecto de out'ora o espirito viril,
 E lembRANDO-os no bem diffundido ou sonhado,
 Imitando-os no amor, amando-os e ao passado,
 Firmemos o Brasil!

Lembraí-os! Nem vos passe o lauvor merecido
 A' lingua, cives sons o lhe cantar no ouvido,
 Leva, o estrangeiro, como échos de edenea voz,
 Lingua de povo irmão, noutra parte falado,
 Mas que aqui se enriqueça, avulsa e mais agrada
 Por mais doce entre nós.



Essa apenas traduz um amor limitado,
 Tendo a imagem de um berço a embalar-lhe o passado
 E um retalho de céu por cupula; o querer
 Desse amor não transpõe a linha do horizonte,
 São-lhe balisa a casa e aquelle velho monte
 Que nos viu ao nascer.

Terra da Patria é mais, com o amar que a todos prende
 E a uma alma e alma: é desde onde se estende
 O Amazonas lá em cima ás planícies do Sul,
 Todo o paiz, com o céu, que da remota e pobre
 Tabá do índio á cidade, immenso, a todos cobre,
 Como um velário azul.

Ensinaí esse amor da Patria, com a grandeza
 Do que é nosso. A' lição vasta da Natureza
 A dos homens junta, e a historia da Nação;
 Não vos há de faltar nomes, que amando a terra
 A glorificarão na paz ou nos campos de guerra
 --Penna ou espada na mão!

E com a lingua, lembraí os que numero e graça
 Mais lhe deram, cantando, e em cujos versos passa
 Ora amorosa e ardente, ora mesta e infeliz,
 Ensambrado de magoa, ebrido de perfumes,
 Ensaoá de paixão, em gritos e queixumes,
 A' alma deste paiz.

Gorgeie a escola. E á voz da escola se misture
 A de todo o labor, -- sde enxada e segure,
 Mina, engenho, tear... Ao coqueiral de pé.
 Passando, a ventania uma todas as palmas:
 Corra um sopro de vida e uma todas as almas
 No trabalho e na fé.

Longe esse desamor e feia indifferença!
 Hausto mais forte de ar, hausto e mais luz de crença
 Dai-o vós a beber e animo varonil!
 Recia toda sombra ao sol triumphal que avança:
 Fazei surgir o sol entre hymnos de esperança,
 Levantai o Brasil!

Instrução Publica em Minas

Abílio Barreto

Sómente a 19 de agosto de 1759, o throno portuguez, que então nos governava, revelou por um acto, pela primeira vez, maior zelo e interesse pela instrução publica na Capitania de Minas Geraes.

Esse acto foi a carta regia dirigida ao governador da Capitania, exigindo informações quanto ao rendimento do *subsídio literario*, dando instrucções e facultando o seu aumento. Essa carta pedia informes sobre o numero e especie das cadeiras de ensino existentes, com indicação das que convinha conservar ou supprimir. Institua a necessidade de activa inspecção escolar e creava na Capital, custeada por aquelle imposto, uma cadeira de arithmetica, geometria e trigonometria. Estabelecia que aos governadores e bispos pertencia nomear professores para as cadeiras que se vagassem, assim como propor a forma e modo dos exames dos candidatos. Só ao governo pertencia a supervisar a inspecção sobre as aulas, podendo elle reprehender, castigar e vigiar a conducta dos professores, informando quanto aos que merecessem maior castigo ou perda do emprego, podendo, entretanto, suspender-os. Ordenava, finalmente, a carta, que o governo estabelecesse um plano capaz de animar o estudo das linguas grega e latina e que applicasse uma parte do imposto na jubilação dos professores que, depois de longos annos, se impossibilitassem para o trabalho do ensino.

Entretanto, as providencias constatadas nessa carta foram quasi de nenhum effeito, pois o *subsídio literario* (taxa de ensino), instituido pela carta regia de 17 de outubro de 1773, dirigida ao governador, capitão-general de Minas, Antonio Carlos Furtado de Mendonça, cuja arrecadação tivera inicio a 1.º de janeiro de 1774, já nunca attingira a 10.000\$000.

Esse *subsídio literario*, primeira medida tomada sobre a instrução publica em Minas, era um imposto de 80 réis por barril de aguardente fabricada nos engenhos e 225 réis por cabeça de gado levado ao matadouro. Era arrecadado pelas Camaras e por ellas enviado á Junta da Administração da Real Fazenda.

Com esse imposto foram creadas as primeiras aulas publicas nas seguintes localidades: Villa Rica, S. João e S. José d'El-Rey, Sabará, Pitangui, Serro, Caeté e Minas Novas, bem como em alguns arraiaes mais povoados.

Muitas daquellas escolas foram, entretanto, pouco depois, supprimidas pelo Conde de Sarze-

das, em virtude do pequeno rendimento do *subsídio literario*, que durante sete annos deu a seguinte renda, numa Capitania de 400.000 habitantes proximalmente:

Em 1774.....	722\$364
Em 1775.....	7.549\$571
Em 1776.....	6.739\$924
Em 1777.....	3.347\$750
Em 1778.....	4.477\$621
Em 1779.....	5.518\$8075
Em 1780.....	5.658\$384

Em 7 annos..... 34.040\$659

Por aqui se póde ajuizar o paor de atraso em que se achava a instrução publica em terras de Minas, por aquelles escuros tempos, tão ricos de ouro quanto pobres de saber.

Ainda em 1827, bem pouco havia feito o governo em prol da instrução do povo mineiro, a julgar-se pelo seguinte quadro de uma exposição feita a 15 de fevereiro, em sessão do Conselho do governo provincial, pelo conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos:

Materias	Numero de Cadeiras	Frequencia	Ordendeos
Aula de astronomia.....	1	3	200\$800
Aula de desenho.....	1	6	200\$800
Aula de rhetorica (espa).....	1		440\$800
Aula de logica.....	1	5	460\$900
Aula de latin.....	17	223	400\$900
Aula de primeiras letras.....	33	1.107	150\$800
	64	1.354

Ao total 54 professores publicos, com uma desannua de 15.450\$ para o ensino, na importancia de 13.450\$ annuaes e a mais 480\$000 de gratificação a 2 professores de ensino mutuo.

Em compensação, era quatro vezes maior o esforço da iniciativa particular em favor do ensino, conforme a discriminacão feita por Bernardo Vasconcellos, segundo a qual havia, então, 181 escolas particulares, sendo 170 de primeiras letras, 8 de grammatica latina e 3 de logica.

Bernardo Vasconcellos era um grande trabalhador pela educacão do povo. Ainda naquella sessão o conselheiro propoz se creassem novas escolas primarias, bem como os seguintes outros estabelecimentos de ensino: em Ouro Preto ou S. João d'El-Rey, um curso de cirurgia, como o do Rio de Janeiro, e uma cadeira de veterinaria; na cidade de Marianna, uma cadeira de mineralogia e chimica, outra de zoologia e metallurgia; outra de botanica, com jardim botânico e physica; outra de arithmetica e geometria; finalmente, outra de calculo.

Em consequencia da proposta de Bernardo de Vasconcellos, tivemos, então, a primeira organizacão do ensino em Minas, pela 27 de março de 1828, o Conselho do Governo da Provincia, procedendo á conferencia sobre o plano geral das aulas de primeiras letras e de grammatica latina, que poderiam persistir nas Minas, resolveu pela conservacão e creação das seguintes: de primeiras letras na imperial cidade de Ouro Preto, Cachoeira do Campo, Ouro Branco, Congonhas, Itabira; na cidade de Marianna, Piranga, Pomba, Simãozinho, Barra Longa, Mercos, Presidio, Porquim, Ponte Nova, Catas Altas, Sant'Anna dos Ferros; na villa de S. João d'El-Rey, Carrancas, Dores do Pantano, Tres Pontas e Lavras; na villa de S. José, Prados, Bom Sucesso, Passa Tempo, Oliveira; na villa de Queluz, Santo Antonio do Itaverava, Soassuby, Piedade dos Geraes, Catas Altas de Itaverava; na villa de Barbacena; na villa de Tamandua, Campo Belo, Formiga, Piumhi; na villa da Campanha da Princesa, S. Gonçalo, Poiso Alegre, Sapucahy, Camanduaçu, Ouro Fino, Freguezia Nova de Itajubá; na villa de Baependy, Poiso Alto, Ayurooca; na villa de Jacuhy, Cabo Verde; na villa de Sabará, Santa Luzia, Curral d'El-Rey, Mathens Leme, Santa Quitéria, Sete Lagoas e Curvelo; na villa de Caeté, Santa Barbara, S. Miguel, Itabira de Matto Dentro, Antonio Dias Abaixo; na villa de Pitangui, Dores, Saude, Patafufu; na villa do Principe, Tejuco, Rio Preto, Pessanha, Conceição, Morro do Pilar, Rio Vermelho, Formigas, Contendas; na villa de Minas Novas, Arassuahy, S. Domingos, Chapada, Agrocoba, Itacambira, Rio Pardo, S. Miguel; na villa de Piracatu do Principe, S. Romão, Salgado, Araxá, Desemboque, Uberaba, e Alegretes; ao todo 87 escolas para ambos os sexos, exceptuando a imperial cidade de Marianna e as villas de S. João, Barbacena, Tamandua, Baependy, Campanha, Sabará, Pitangui e villa do Principe, onde se deviam estabelecer Escolas privativas para meninas, com a aclaracão de que, naquella occasião, as de Ouro Preto, Marianna, S. João, Baependy, Campanha, Piracatu, Tejuco, villa do Principe e Sabará se entreteriam pelo methodo do ensino mutuo.

O Conselho resolveu, ainda a conservacão das cadeiras de Grammatica Latina, em Ouro Preto, em Marianna, nas villas de S. João, Campanha, Sabará, Pitangui, Piracatu, villa do Principe, Tejuco e Minas Novas.

Xavier da Veiga, em suas *Ephemerides Mi-*

neiras, de onde tiramos notas para esta chronica, faz o seguinte commentario: — "Era pouco, bem pouco! mas já era alguma coisa, comparativamente á situacão do ensino publico, mesmo no fim do periodo colonial, e dizemos — no fim — porque até 1776 não havia em toda a Capitania uma só escola publica primaria! E de 1776, anno em que os Mineiros começaram a pagar o *subsídio literario*, até a Independencia, ainda eram ellas rarissimas. . . ."

Em 1855, a 22 de março, sete annos depois da primeira organizacão do ensino, tivemos a publicacão do regulamento n. 3, da lei n. 13, de 23 de março anterior, a primeira lei que se votou sobre esse ramo da administracão publica, e na qual se instituiu o ensino obrigatorio, além de facilitar o estabelecimento de escolas primarias nas melhores condicoes relativamente ao tempo e ao estado do paiz. Determinava essa lei a creação de 4 aulas de arithmetica applicada ao commercio, geometria plana, desenho linear e agrimensura, a bem de uma escola normal para a formacão de pro'essores.

Já a 10 de maio de 1867 era expedido o regulamento n. 56, que organizava a repartição de instrução publica na provincia e essa repartição, a 21 de abril de 1872, reformava o regulamento da lei n. 13, amoldando-o ás novas exigencias do ensino.

Mas esse regulamento, a 21 de março de 1870, era de novo reformado pelo de n. 84 e este, por sua vez, recebeu grandes modificacões a 19 de junho de 1883, quando presidente da provincia o dr. Antonio Gonçalves Chaves.

Finalmente, com a proclamação da Republica, tivemos a segunda lei sobre instrução publica, a de n. 3, de 1892, que organizava o ensino do Estado nos moldes do novo regimen, lei essa dividida em 9 titulos, dispondo sobre: a) direccão geral e fiscalizacão do ensino; b) ensino primario; c) ensino secundario; d) ensino profissional, escolas de magisterio, ensino agricola e zootecnico, grammatica, ensino commercial, escola de pharmacia e ciencias naturaes; e) o codigo disciplinar dos professores; f) creação da *Revista do Ensino* e a acquisição de compendios e titulos escolares; g) construcção de predios para todas as escolas publicas e acquisição de mobilia, conforme plantas, desenhos, indicações e orçamentos officiaes; para este fim autorizava o dispêndio de 3.300.000\$000 nos dez exercicios seguintes; h) fundo escolar; i) ensino particular e municipal, determinando as condicoes em que elle poderia ser subvencionado pelo Estado. . . .

E aqui temos, em rapidos traços, o historico da instrução publica em Minas, desde os nossos mais remotos tempos, até a proclamação da Republica, quando este ramo da administração do Estado tomou, por assim dizer, o primeiro logar entre os outros problemas que mais carinho, mais esforço e mais dedicacão têm merecido dos nossos homens publicos.

Saudação às creanças

(Para a festa de 12 de Outubro)

Firmino Costa

Do dia de Colombo a Republica Brasileira fez tambem o dia da creança. Colombo era um sonhador, assim considerado em sua época, da mesma forma que os creanças, sois uns sonhadores de coisas maravilhosas. Nós outros temos momentos de saudade e de inveja de vossos sonhos de creança, sonhos de olhos abertos para os jardins do porvir, enfiados de mil venturas e prazeres.

Oh! que de sonhos doirados pela fantasia entontecem as vossas cabecinhas! Parece que tentem vindo de regiões encantadas, onde o genio da imaginação focaliza os *films* mais surpreendentes...

Mas, os sonhos de outr'ora se fazem hoje realidades, creanças queridas, neste mesmo continente do sublime sonhador, que foi Christovam Colombo. As escolas de nossa Patria solemnizam nesta data o dia da creança, mas os dias todos como que já vos pertencem, tão grande a solicitude que vossa educação vae mreecendo.

Que é o que vós sois, ó creanças, com os vossos olhinhos tão espertos, com os vossos modos tão seductores? Vós sois mais encantadoras do que os lirios e as rosas, do que as mariposas e os colubris, do que as perolas e os brilhantes. Cada uma de vós possui nos corações dos paes castellos construídos de amor e de esperança.

Vós sois realmente esperanças do papae e da mamãe. Elles tudo fazem para que essas esperanças se conservem verdejantes como as searas e os campos e os pomares de nossa terra, aos quaes a primavera não cessa de reverdecer. Vós tendes de realizar as esperanças de vossos paes, brilhando na sociedade como as estrellas brilham no firmamento. O papae e a mamãe jámais desapparecerão de vossa memoria. Ainda quando elles tiverem partido para as regiões do além, o cantinho das saudades, cultivado lá no intimo de vossos corações, manterá vicejantes as recordações gratissimas daquelles entes inolvidaveis.

Legionarios da Luz

Heitor Guimarães

Depois de festejar a criação dos cursos juridicos, o Brasil commemora a criação do ensino primario. As datas de 11 de agosto e de 15 de outubro ficaram, assim, gravadas para sempre na historia como marcos milliaricos de nossa civilização.

Notaveis acontecimentos, ambos, afigurase-nos que a fundação da escola primaria sobreleva ainda a criação dos cursos juridicos. O homem civilizado pôde não ser bacharel, mas não pôde ser analfabeto.

Um seculo depois da criação da escola primaria, a desanalfabetização do Brasil continúa a ser um grave problema. Apesar dos 80 % de analfabetos que asseveram as estatisticas existirem em nosso paiz, devemos confessar que muito já se tem feito em pró do ensino primario, principalmente nestes ultimos annos, tendo-se em vista dois formidaveis obstaculos antepostos á diffusão do alphabeto em todo o paiz — a população rarefeita e mal disseminada e a falta de vias de comunicação.

Dahi a firme convicção em que sempre estevemos de que o problema da viação sobreleva a todos em nosso paiz, porque delle depende a solução de muitos outros problemas momentosos, como sejam o da instrução, do saneamento do *hinterland*, do povoamento do sólo, do augmento da produção, etc.

Nesta data, em que se commemora o centenário da escola primaria, rendamos nossa homenagem ao professor de primeiras letras. Não sabemos de missão mais nobre, mas tambem, mais ardua, mais ingrata, mais exhaustiva e mais incomprehendida do que essa — de ensinar uma creança a ler, escrever e contar. Entre nós, o professor primario não gosa da consideração que merece. E' mal remunerado e na sociedade negam-lhe o logar que lhe compete. O professor de humanidades e os de cursos superiores, — principalmente estes — são melhor recompensados e gosam de mais consideração. Ainda assim, não têm a recompensa nem gosam do conceito a que fazem jús como factores da civilização.

No Japão, os grandes homens, os heróes, os generaes vencedores de grandes batalhas são galardoados com a nomeação de professores primarios.

No velho mundo o titulo de professor substitue o de doutor, a que damos tanta importancia, e o de mestre é a culminancia na hierarchia pedagogica. Na Europa ninguém dá o titulo de doutor a um homem de notavel saber scientifico. De doutor, o medico illustre, o cirurgião notavel, é elevado a professor e a mestre. Ninguém dá, em Paris, o titulo de doutor a Vulpian, a Pasteur, Roux, a Curie.

Ao passo que nos centros civilizados do velho mundo o medico eminente, o cirurgião, o chimico, o scientista emerito, é elevado de doutor a mestre, nós temos quasi em despreso este ultimo titulo e, quando queremos deprimir um pobre e honesto educador da infancia, classificamol-o pejorativamente — mestre-escola.

Já hoje, no Brasil, damos o titulo de professor aos medicos illustres, aos lentes da Faculdade de Medicina. Dizemos — o professor Abreu Fialho, o professor Miguel Couto. Mestre, que no velho mundo é o mais alto titulo que se outorga a um sábio, só chamamos ao musico de merito e de talento e isso mesmo em italiano — maestro...

Nestas linhas commemorativas de um centenário de luz, saudemos o professor primario de hoje, que ensina a nossos filhos — o successor do mestre-escola de hontem, que ensina as primeiras letras a nossos paes.

O professorado primario de nossa terra, tão mal comprehendido ainda, já fórma um pequeno exercito. São os milicianos da civilização, da qual são a guarda avançada. Elles marcham na vanguarda, formando um batalhão aguerrido. Os que os acompanham formam a retaguarda — são os professores de humanidades, de artes e officios, e, por fim, os lentes dos cursos superiores.

Quando elles tombam no campo de combate, humildes, obscuros e anonyms, podem exclamar, parodiando os gladiadores romanos: *Ave, Patria, morturi te sustinet!*



Educação

Raul Chaves Magalhães

De que modo e por quantos meios conseguirá a educação o seu fim último e útil, criando o homem produtivo, o cidadão forte para o trabalho, beneficiando-se a si próprio e à colectividade de que faz parte?

A evolução educativa da humanidade, desde os seus primórdios, vem sofrendo accentuados estádios, apresentando profundas modificações. Serviu o Estado com a força de seus músculos, com a destreza do manejo das armas de antanho, na idade antiga, absorveu todo o trabalho educativo que ficou limitado na necessidade única do militar.

A fortaleza do corpo era o meio da consecução, portanto do homem considerado útil — o homem, soldado — e por isso esmerava-se na cultura física com o abandono de tudo mais.

Sucederam-se os tempos medievales.

Outra ordem de sentimento passou a absorver a humanidade, e a creatura humana, no meio de um scepticismo doloroso, focalizou todas as aspirações no mysticismo religioso, e desdenhando da da divina essencia — a alma — fundava o desprezo pelo organismo e as seducções físicas para concentrar todas as aspirações em alcançar o céo, porque as mortificações, os jejuns, os maus tratos do corpo constituíam a credencial com que se abriam as portas do céo ao homem santo, e a salvação da alma.

Era, naquelle tempo, observada rigorosamente a phrase evangelica: *De modo aproveita no homem ganhar o mundo inteiro, si em troca perde sua alma?*

Com a Renascença, surgiu a reacção critica naturalista, ao mysticismo anterior, trazendo reformas profundas, cujos efeitos e beneficios ainda hoje se manifestam.

No século XVIII, a França tornou-se o arauto das avançadas idéas e posto que excessos houvessem no movimento politico social de 89, a revolução franceza deu azo a que se professassem as idéas educativas daquelle época, em que com affino e entusiasmo tratou-se do desenvolvimento physico sensorial, intellectual e moral.

Depressa, porém, surgiram difficuldades para o prosseguimento em tal terreno, e a educação tomou novo rumo, sentindo-se que hoje a obra educativa pretende obter para o individuo os elementos que lhe facultam a ampla satisfação nas necessidades impostas pela vida actual, sendo o fim educativo o beneficiamento do cidadão, o qual procura-se tornar mais apto para a lucta da vida e como mem-

bro que é do gremio social, uma fonte de riquezas e de utilidade patrio-social.

Assim especialmente sobre o ponto de vista brasileiro, diversos são os estorvos a vencer-se.

O analfabetismo (decadencia intellectual), a molesta (decadencia physica), a descrença e o pessimismo (decadencia moral), e a pobreza (decadencia economica).

Verdadeiras theses, cada um desses pontos, tem sido com excepção do ultimo, discutidos e tratados abundantemente. Como meio de alcançar util e aproveitamento os nossos fins educativos se impõe:

A) As escolas nacionaes urbanas e especialmente ruraes, de ensino primario, preliminar e complementar, que sejam postos de intelligente vulgarização de preceitos de hygiene e que curem scientificamente das endemias, restituindo a saude ao corpo.

B) O serviço militar obrigatorio, porque o cidadão-soldado sobre ser um habil defensor da Patria, aprende o civismo, tornando-se uma força viva nacional, além disso o serviço militar traz ao cidadão e á patria, á collectividade e a si proprio vantagens extraordinarias.

C) O ensino profissional, com cursos especciaes de domínios de ciéncias, ensinando as meninas na escola como devem agir mais tarde na vida pratica, pois para melhorar a nacionalidade urge em primeiro logar melhorar a condição educativa da mulher, thermometro inequívoco do mundo.

A disciplina individual que passa a aproveitar a familia, os preceitos de hygiene, dos quaes torna-se um divulgador util, espalhando por toda a parte o que aprenderam, ouviram e praticaram no interior dos quartéis modulares pela bocca dos mestres, officiaes, enfim um combatente proveito contra o analfabetismo.

Emfim a iniciativa particular, por todos os modos possiveis, animada por um patriotismo sagrado, fomentando e encaminhando todas as secções uteis, patrioticas e civicas, desde o robustecimento das emoções em que sentimos vibrar o amor patrio, festejos civicos, cultos aos grandes homens, á bandeira, etc. até á abnegação, combatendo o exclusivismo, o egoismo usurario, tornando o cidadão amante dos seus semelhantes e da patria, convencendo-os de que só poderemos ser felizes, si considerarmos o proximo como nossos irmãos, do qual recebemos bens e beneficios, que devemos retribuir, com equaldade de despreendimento, de bondade, amparando-nos com amor e patriotismo.

Considerar a educação o ponto maximo de um

povo é a preocupação de todo o governo bem orientado.

A plataforma blitica do dr. Antonio Carlos no referente á instrução é simplesmente maravilhosa, e disso tem dado provas no primeiro anno de tão feliz quão util administração.

O ensino profissional

José Rangel

Está nos esclarecidos propositos do actual governo de Minas dar a possível amplitude ao ensino profissional, organizando-o segundo as necessidades regionaes e a feição industrial das localidades com que elle tem de se beneficiadas.

Nunca se encarecerá demais o alcance do aprendizado profissional, desde que este este de harmonia com as exigencias do momento e de accordo com a evolução que se va operando no campo das indústrias nacionaes.

Convem porém, que na orientação desse curso se attenda á sua peculiar finalidade, que é proporcionar ao aprendiz um officio que possa ser exercido com intelligente proficiencia, emancipando-o da rotina e do empirismo, e que lhe garanta exito na lucta em que se tem de empenhar para se tornar um artilhe capaz de gallardamente vencer pelo proprio esforço e pelo preparo adquirido, tornando-se, ao mesmo tempo, um factor economico, precieavel, da economia nacional.

Mas, ao lado desse empenho, deve-se-á levar muito em conta o equilibrio entre o preparo litterario do educando e a sua futura situação social.

Dado o natural pendor da nossa gente para as chamadas profissões libereas e o preconceito ainda infelizmente subsistente de que os postos de dignidade só se podem alcançar mediante refinado esmero intellectual, faz-se mister que o curso de Letras, artes e sciencias, que deve emparelhar com o preparo tecnico-profissional, fique limitado ás necessidades da vida proletaria, de sorte que com esses elementos se possam formar operarios contra-mestres que raciocinem e saibam applicar á sua actividade os dados scientificos adquiridos succintamente, mas sem a preocupação, no caso, de desnecessaria e prejudicial erudição.

Desde que tal equilibrio desapareça, verificar-se-á a deserção frequente das officinas, e surgirão como candidatos a profissões que, erroneamente, julgam mais dignas e elevadas, aquellos mesmos que se haviam, de inicio, destinados aos varios labores manuaes.

Um povo que se entusiasma pela acção educativa, adquire uma capacidade illimitada.

A educação constitue o caminho unico que nos levará á grandeza nacional, á era por que almejamos em que o Brasil seja um paiz grande e um povo respeitado.

Nos institutos e escolas profissionaes, além dos conhecimentos primarios adquiridos nas escolas publicas, o curso de adaptação aos officios deve ingir-se ao aperfeiçoamento pratico da mathematica, especialmente da geometria e estereometria, do desenho, da physica, chimica e historia natural, estas ultimas adstrictas, exclusivamente, ás noções applicaveis ás indústrias e á agricultura.

O excesso de bagagem litteraria desvirtuará, fatalmente, a finalidade profissional; o rapaz que se julgar com capacidade para ser amanuense ou auxiliar de escripta, renegará as suas primeiras ambições, e enveredará, provavelmente, para o commercio ou para a burocracia.

Por isso mesmo, deve haver no prévio plano de organização do um instituto profissional, não só o maximo critério na dosagem conveniente do preparo litterario, como na escolha das especializações que mais vantagens offereçam aos candidatos, verificando-se, ao mesmo tempo, em provas prevocacionais, quaes as suas inclinações naturaes e pendores mais accentuados, levando-se muito em conta as capacidades physicas e intellectuaes.

Para as escolas profissionaes masculinas, sobre que versam estas ligeiras considerações, deverão ter preferencia, pelas incontestaveis perspectivas de prosperidade, as secções de mecanica, applicada aos metaes, da madeira, de encanadura electro-tecnica, nos centros industriaes, e de agricultura nas zonas ruraes.

As secções de palha, vime e bambu, de artefactos de couro, de pedra, tijolo e cimento e a de pintura e trabalhos de estuque, que figuram nos programas de alguns institutos, não offerecem immediata garantia de successo, a menos que o artilhe se destaque nessas especialidades por uma aptidão singular.

Na secção de mecanica muito convirá que exista uma officina especial, applicada aos motores de explosão, de reforma, reparos, concertos e apparellamento de auto-visuals.

Dado o notável e sempre crescente desenvolvimento que se observa nos traçados e execução das estradas para automóveis, e a consequente transformação dos meios de transportes, o conhecimento prático desse ramo da mecânica assegurará ao aprendiz imediata e remunerador proveito para sua habilidade.

A horticultura e a jardinagem devem, nesses estabelecimentos técnicos, figurar apenas como elemento subsidiário, e não como profissão a se adoptar; a esse trabalho devem entregar-se todos os alumnos do estabelecimento, em turnos rotativos, como um meio de despertar o amor ao trabalho e á terra, e como exercício de caracter hygienico, salvo nos institutos de feição essencialmente agrícola em que é sóo tenha de ser laborado com apurado desvelo sob todos os aspectos da cultura racional.

A electro-técnica está destinado um magnifico futuro; a organização e o aparelhamento da respectiva secção, deverá merecer, portanto, a maxima solicitude; parece que, a se não podem instalar desde logo todas as secções mais uteis, do aprendizado profissional, preferível será iniciarem-se os trabalhos pelas officinas mecanicas e electro-técnicas. Uma face do problema relativo ao ensino profissional que reclama attento cuidado é o provimento dos logares de mestres e contra-mestres; infelizmente, por isso mesmo que só agricolas, normas racionaes, não dispomos por emquanto de elementos docentes especializados, como as necessarias qualidades pedagogicas reclamadas para esse mister; os nossos operarios e mestres apenas conhecem das suas profissões a parte da execução que aprenderam empiricamente; no ge-

ral lhes falta a mais rudimentar cultura e os seus processos de trabalho ainda se decedem aos moldes rotineiros a que se afeccionaram desde aprendiz.

Parece que ainda o melhor meio para se promover esses logares será o contracto por prazo limitado, ainda com a clausula restrictiva de poderem ser taes funcionarios dispensados em qualquer tempo, si se não revelarem aptos para semelhantes funções.

Os famosos direitos adquiridos e a intromissão da lei no preenchimento desses logares, tem sido, no Districto Federal, dos mais funestos resultados para o ensino.

Arredados esses dois inconvenientes, que constituem insuperaveis tropeços, muito mais suave e eficiente se tornará em Minas a tarefa que se impoz o governo benemerito do grande presidente Antonio Carlos, de dotar o Estado com estabelecimentos profissionais que venham completar a missão educativa attribuida ás escolas primarias; com taes creações, elevar-se-á a capacidade de trabalho e de producção das novas gerações que vão surgindo, assim amparadas pela intelligente e patriótica providencia do Estado.

Com estas desprezoticosas linhas, cujo unico valor consiste em ferirem assumpto do mais vivo e palpitante interesse, não só para Minas como para todo o Brasil, contributo para commemorar o primeiro centenario da escola primaria no meu país, fazendo votos para que, com a continuada dos mesmos pontos de vista, em governos subsequentes, possamos dentro de um decennio celebrar a alphabetização integral da gente mineira e o funcionamento normal de, pelo menos, cem escolas profissionais espalhadas pelo territorio do Estado.

A escola antiga

Leopoldo Pereira

Tempora mutantur. Quem passa em revista mental as reformas e transformações entre nós operadas na instrução primaria, tem a impressão de que já não somos o mesmo povo, tantas e tão fundamentais são ellas. Desde a escola regia, que só as cidades, e ainda assim nem todas, possuíam, até o moderno grupo escolar, que escala immensa de progressos!

Cada idade, cada geração tem sua concepção peculiar da vida e com ella seus costumes; nós concupiamos o que vamos reformando, mas, se os ul-

timas aquisições nos parecem sempre melhores, a imaginação, revendo pelo passado, se apraz em reconstruirl-o com o pittoresco que inevitavelmente lhe achamos, e não raro sentimos saudades.

Na escola antiga havia uma poesia, que nossa comprehensão mais pratica da vida desfez; sobre ella edificou-se escola de certo mais eficiente, porém, incontestavelmente mais prosaica. Assim tambem a fiação e a tecelagem mechanica destruíram a antiga roca e o tear de mão, porém, e digam-me os poetas se não lhes parece mais bella e senti-

mental a fiandeira afiga que a moderna empregada de uma fabrica de tecidos.

Antigamente o mestre-escola, de par com o vigario da freguezia, era o mais respeitavel personagem da aldeia; tinham ambos entrada franca em todas as casas; bemquistos e acatados como col-laboradores dos paes e comadres da maioria d'elles; e os meninos, affectos á uma obediencia e filial affecto para com ambos, consideravam-se quasi como membros de uma só familia.

E como era então mais penoso o trabalho de ensinar e aprender! Não havia livros; o mestre tinha de fazer cartas para todos os discipulos. Depois de *abaa*, a *carta de nomes*, e depois a *carta de fôrta*. O mestre e os proprios meninos obtinham das negociantes cartas commerciaes para leitura na escola; os proprios paes as forneciam, e quando faltavam, recorria-se aos cartorios, onde o mestre obtinha e ás vezes comprava autos antigos, escriptos ainda com penna de pato, que eram o terror de decifrar as bareviterias dos escriptos do tempo d'al-ei.

Para a escripta o mestre fornecia fraslados, e fazia-se questão de boa calligraphia. Todas as semanas, aos sabbados, havia aposta de letra, mas não era o mestre quem as julgava. As escriptas eram arranjadas duas a duas por escolha dos proprios meninos e enviadas a um negociante escolhido para arbitro, cabendo um pequeno premio ao vencedor.

As aulas tinham maior duração que hoje, excepto ao sabbado. Neste dia fazia-se a escripta de aposta, cantava-se a taboada, dava-se a lição de doutrina christã pela *escripta do padre Ignacio*, e quando o mestre estava de bom humor, fazia aos meninos uma preleção de moral.

Do domingo era obrigação comparecer á escola para acompanhar o mestre á missa e, terminada esta, reconduzi-lo á casa, onde ás vezes a *mestra* distribuía biscoitos.

Foi no meu tempo que appareceram os primeiros livros escolares, os *livros de Abílio*, que começaram a revolução pedagogica de cujos effeitos gozamos hoje; até então apenas os alumnos mais adelantados, os decurridos, tinham o privilegio de ler o *bom homem Ricardo*. Eu quizera que os professores de hoje recordassem sempre aos meninos o nome do Barão de Macahubas e que fosse instituida um prego na parede, lá estava ella todo o anno, desfeito deesse benemerito educador e benefactor da mocidade.

As pennas de aço são tambem relativamente modernas. No meu tempo já as havia, porém o mestre ainda ensinava a apparar pennas de pato.

Tal era a vida escolar durante os longos meses do anno; o aprender era então um trabalho aspero, que as animadas gerações modernas não co-

nhecem, e a escola o terror da meninada, porque o simbolo da autoridade do mestre era a palmatoria. Na sala da escola, bem á vista, pendurada de um prego na parede, lá estava ella todo o anno desapparecendo só no periodo das ferias, como vou contar.

Não se comprehendia então a escola sem o castigo corporal; a ferula era para o mestre como o sceptro para o rei ou o cajado para o pastor. Até os alunas de latim e francez, que nossas principaes cidades possuiram durante muitos annos, corria bem accetido o axioma que o latim, quando não entrava pelos olhos e ouvidos, devia entrar pelas unhas.

Na escola primaria a palmatoria chamava-se *santa luzia*. Porque este nome? Como se sabe, a crenga popular venera Santa Luzia como advogada da vista, e nossos paes entendiam que a ferula é que devia dar vista aos cegos.

No dia do exame, a que compareciam as pessoas gradadas do lugar, depois do café com biscoitos, em que a *mestra* se empenhava, a meninada alegre e radiante se apoderava da palmatoria e levava-a pelas ruas entre vaías e canções para sollemnemente a enterrar. Este enterramento era uma das festas da aldeia, e toda a gente acodia ás portas e janellas para ver passar o ruidoso prestito na satisfação de uma justa vingança. Mas, como a alegria é precaria e engrandora na vida, não esta a primeira dia de aula do anno seguinte e o desentorno tambem solemne, mas já sem manifestações de prazer, do amaldiçoado instrumento de supplicio.

Os costumes só se tornam ridiculos quando deixam de corresponder ás idéas correntes. A autoridade do mestre-escola tão vasta naquelle tempo se fundava na participacão que tinha elle então do patrio poder, por delegação quasi completa dos paes de familia. Não se limitava ella á escola, estendia-se muito além e até mesmo depois do tirocinio escolar, não acontecendo então como agora que os meninos só conhecem o professor na escola e não se julgam senão della adstrictos a nenhuns deveres para com elle. Out'ora os paes outorgavam seus direitos directamente ao mestre; hoje, tornando obrigatorio o ensino, o Estado os assumbe, substabelecendo nelles o professor. Estes perderam mais ou menos o contacto com as familias, e a responsabilidade da funccão publica substituiu a noção de um dever de consciencia.

Mudou-se o conceito das cousas; para melhor? para peor? Diremos não de certo que para melhor. Em tudo? Sim, diremos ainda, porque o que temos é factura nossa, é e que corresponde ás nossas idéas. Porém por isso mesmo somos suspeitos para fazer a critica de nossas obras. As gerações futuras acharão nellas muito que corrigir e talvez alguma cousa para reopôr.

A inquietação na pedagogia

Ramos Cesar

Sim, também na Pedagogia. Não é preciso citar autores, invocar o testemunho dos tradutores em torno da associação. Sentimos, com a inquietação, não, que acompanhamos o expandir das indagações em apoio do problema fundamental da vida moderna, — a educação do homem como valor humano.

A grande guerra revolveu o Ocidente e transformou uma civilização, que era a mais luminosa utopia do Homem, num cenário de belos sonhos e de admiráveis conquistas. A calça de instituições bridas pelo engenho de morte aguçou traços de fronteiras, derrubou muros de grandezas e, si fez surgir, da sedimentação secular das Iniquidades da Fúria, o organismo de povos desaparecidos no tumulto histórico de arrancadas imperialistas e de incursões rapaces, deformou da mesma feita a physiognomia de outros povos, amolou o contorno de sociedades e deu à espécie uma nova página, feita de ansia, de inquietação e de incerteza.

Não resta mais dúvida, — os séculos recém-nasceu uma nova ordem de coisas, é a marca do destino da imprévisível contingência humana, que as duras lutas dessa volta à balança da Configuração parece dizer-nos que é aquele terreno espúcio de Sisypho, rotando irremovivelmente as suas respirações e desilusões.

Trânsitos philosophicos, postulados científicos, concepções biblicais repontam das tinnas maçacoras, aludidas por irreparáveis sofrimentos. São não se modifica o sentimento religioso, a necessidade sequiosa do consolo sobrenatural. Como que o homem jamais experimentou tal necessidade de Deus, nunca sofreu tanto a dor de não compreender Deus, nunca se sentiu tão perdido, tão perdido que o corpo propende para os desmandamentos sensuais, a alma se fortalece na fé e na ascése, na esperança e no auxílio por melhores dias, de tranquilidade e de fidelidade.

O curioso o phenomenon. Talvez a projecção na alma humana dos "signos eternos", dos enigmas do momento de transição, em que a mente carece de um ponto de apoio, para fugir a vertiginos circunvagantes.

Como tudo o mais que brota nessa margueira de ideias, também a Pedagogia vai se enbebendo de angustia, não poder acompanhar a carreira dos dias das horas, a cavalaria insofrevável da civilização, transida numa febril solidificação, a fugida dos séculos, a brevidade da vida, a incerteza da sua finalidade ao ver cada vez mais intenso o turbilhão da era contemporânea, mais laborioso o formato urbano, mais absorvente o império sensualismo, mais sombria e nebulosa da imaginação.

Si se libertou da monotonia do empirismo primitivo e da aridez das intuições infundadas, faltava-lhe para ser, à luz da reflexão philosophica, que lhe abria novos rumos, a ciência complexa e arte profunda, — a arte de Blumhardt, a arte de *Logos*, — a nitida e serena consciência do seu fim.

Alindamos encontramos sob a influência das duas mais pujantes correntes philosophicas de todas as phases historicas que presidem à evolução moral; a philosophia da renúncia e a philosophia da afirmação. Na primeira social sentimos nas ações individual e calor e o impulso do seu dynamismo.

É' pelo exposto, formulada a tarefa da Pedagogia, como sciencia que investiga e como arte que modela qua-

lidades. Não deve apenas conduzir as camadas humanas para a bem social, orientando propostas singulares, mas ir muito além no terreno da psychologia e da physiologia, valendo-se dos recursos subsidiários da educação para corrigir as idiosyncrasias peculiares à nossa imperfeição, do apelo às sciencias correlatas, que lhe possam trazer o mais vasto cabedal de conhecimentos à obra do aproveitamento dos atributos equívocos do ser humano, conduzindo utilmente as suas reservas de energias.

Resume o fundamento principal de toda a educação e a educação tem por fim a unica predestinação humana compatível com a perfeitabilidade da espécie, que é a predestinação moral, a que se subordinam racionalidade e perfeição. Já a personalidade, devemos apurar-lhe as virtualidades construtoras e regeneradoras, para que a dualidade physica e espirital forme no individuo educado um todo harmonico, um ser ideal, — alma christica, animado a plastica helênica.

A escola, campo experimental da Pedagogia, é o modo de onde saem a sociedade e as nacionalidades. A symbolização pôde apresentar-se trivial, mas é de uma exactidão rigorosa; tem os relevos de uma água-forte. A escola superior, secundaria e primaria, em particular a ultima, que é onde se emplanam as gerações e onde se imprimem os cunhos moraes indeleveis e que devia ser o seu principal objectivo.

O que se observa hoje por toda a parte é a pressa e a superficialidade da educação e o chãos do ensino, — numa quadra em que viviamos em se super-homens da Renascença. A exaltação que escala o pensamento; a ansia de rebusa, de perquirição, de devassa que exauria a mente, sobre o terreno da descoberta e do conhecimento dos conhecimentos e esmagado pelo infinito do desconhecido, faz transitar uma infimidade de doutrinas pedagogicas, que não chegam a lançar as bases de qualquer monumento maciço e indestructivel, como uma pyramide, porque se dispersam na contradicção e no "socioicismo". Architravamos e colunas são os imperativos de indagações às realidades da hora presente; discutem-se methodos e processos; contemdem-seitas, na defesa das perseguições, como se não fosse o Homem, na sua dualidade espirital e material, a cuba mysteriosa de phenomenos que não podem ser contrariados, sem grave inferna a seu equilibrio physico e que importa em attribuir à Pedagogia unidade imperturbada e finalidade fatal.

O progresso colectivo exige-lhe profundidade e vastidão. Architravamos e colunas são os imperativos de indagações que dia a dia se ampliam, se coordenam em systems e lhe augmentam exhaustivamente as exigências captividades moraes e corporaes. Nos nossos dias, pedagogo eximio só pôde ser um espirito de eleição, de fortaleza de convicção inequívocavel para resistir victoriosamente a todas as tentativas de escolas que disputam a primazia na educação e de uma bondade sobre-humana a forrar-lhe a feição de apóstol; porque, além do arsenal scientificos, o pedagogo precisa ter, mais que nenhum outro agente social, firmeza e agudeza, a verdadeira noção da solidariedade humana.

Fóra de desajar-se-lhe, como predicado individualizador, a angústia dos idealistas, em permanente arroubo até a semelhança nas ideias, numa em período de desenvolvimento, ciberos transitorios do principio inestinguível

da vida, sem temor de que se chegasse a classificar a Pedagogia assim comprehendida como mysticismo infucado. Fôque se assim, já por S. Thomas de Aquino considerada sciencia, — sciencia que *considerat primas et universales causas*, — declarou de ser sciencia nos moldes daquela que nos faz Schiller, que para uns é *pyra sagrada* e para outros um boião de manteiga.

Cotidiano o espelho social de cem annos de escola primaria, confortou-nos a evidencia de termos attingido, com os povos adultos do Velho Mundo, o mesmo alvo buscado em muitos seculos de lutas, portadores do mesmo vigor mental e dos mesmos titulos de cultura.

A intellectualidade brasileira não desmerece a cultura mundial, da mesma forma que a evolução sociologica, desde o Segundo Imperio se precisava, da crystallização ethica e na emancipação economica, está muito longe do humanismo anthropologico do Barão de Gibelin, das relações internacionais de Blasco Ibanez, da literatura de salão dos embaixadores, intellectual da Academia Francaesa ou mesmo da epiphania epigramatica de Buchlin. — auctores que esphallaram versos fallaciosos sobre a nossa terra e a nossa gente, nosa indole e nosa aspirações.

Fôpoco, porém, é confessar que mais que em nenhum outro país, na balbuzeta de indices anthropologicos que nos difficultam o amalgama ethico, muito tem no Brasil

O poder da attenção

Brant Horto

Uma das maiores difficultades para os professores, sobretudo no curso primario, é conseguir desenvolver o poder da attenção nos discipulos.

À attenção, que é a mais preciosa das facultades humanas, são muitas outras, e a mais preciosa, talvez se encontra nos primeiros annos da juventude.

Como o andar, o falar, o escrever, requer muito exercicio e só lentamente o mestre consegue desenvolver na criança esta tão preciosa facultade, que é o poder da attenção.

Tal trabalho de desenvolvimento é, muitas vezes, feito inconscientemente pelos paes, desde o momento em que os filhos começam dar os primeiros passos e balbuciar as primeiras syllabas.

Geralmente as creanças que mostram uma tal ou tão precocidade, muito devem a essa não postual, mas constante solicitude dos paes, que não dão treguas ao cerebrozinho infantil, incitando-o, por mero prazer, sem nenhum intuito pedagogico, a frequente tensão de espirito, já com gestos, já com brinquedos, já com palavras que interessam ás creanças e lhes despertem a curiosidade. É' um magnifico exercicio que grandemente concorre para desenvolver de modo suave e benefico a attenção do menino.

Hoje, os jardins de infancia são um dos meios mais efficientes para o desenvolvimento da attenção nas creanças.

Antigamente, no tempo dos castigos corpo-

a Pedagogia a esmerilhar, desbastando heranças, educando qualidades, integrando na personalidade psychica potencialidades impetuosas, formando, enfim, o "caracter brasileiro", fechando ovidios do aporismo de Goethe, nos neutros, de honora moralmente inexpressivo e inerte, "caracter social da calandulidade social dos "caracteres humanos, o "peior caracter", no optimo de La Bruyere.

Da Pedagogia no serviço da raça e da grandezza historica da Nação, esculpindo almas, educando energias voluntarias, robustecendo caracteres vigorosos, depende em grande parte o desenvolvimento e o progresso do nosso concerto do mundo, — no sentido humano e no sentido cosmico.

Certo é, sabiam os nossos disipientes observadores, que uma civilização se define neste recanto do universo, grande como a terra, feita para a forte emção dos dramas historicos e dos grandes heroismos. O Brasil está destinado a ser o scenario delumbrante de uma imperiosa epopeia humana. Não obstante o que se desenhavam as perlas altaneiras de cordilheiras e se alonga a magestade delatante de caudales que contrariam o fatalismo geologico e rosta e frange de escarpadas que fazem tremular contentes, a civilização ha de ter por força o instincto da terra e como ella espalra-se em immensidades.

raca, a palmatoria era o terror das creanças desatentas, como se ellas fossem responsaveis pela carencia de certas facultades que, como a attenção, se adquirem com o exercicio continuado.

Orá, a creança não é desattenta porque o que-lhe ser, mas tão somente por não ter o poder de isolar o espirito do que lhe está em derredor, — das imagens variadas e constantes que lhe surgem no cerebro.

Quantos adultos ha que, por não terem a attenção educada, começam a ler qualquer trecho que lhes interesse e num dado momento perdem o fio da leitura e vão por duas ou tres paginas completamente alheios ao que estão lendo?

A falta de comprehensão corre, na maioria das vezes, por conta do pouco poder de attenção.

Assim, a propria intelligencia, que pôde parecer uma facultade innata do individuo, muito depende do desenvolvimento da attenção e pôde, como esta, e como a memoria, desenvolver-se tambem gradualmente.

O milagre de Antonio Vieira não é um facto virgoso e a historia aponta Buffon que, apesar de todo o seu genio, fóra na meninice de uma estupidez pouco commum.

Quaes os meios mais seguros de desenvolver a attenção?

Eis-lhi um problema que demanda grande sciencia e paciencia dos professores.

Em primeiro lugar, é mister evitar-se o mais possível cansar o cerebrotino infantil com lições exhaustivas e longas ou com excessivas horas de trabalho.

As classes devem ser alegres, claras e conter no máximo trinta alumnos e a escola um logar de prazer e não de aborrecimento.

Os trabalhos devem ser mais praticos possíveis, intuitivos e feitos de maneira a despertar o interesse de cada alumno.

O professor tem necessidade de fazer-se querido de seus discipulos, aproveitando-se da amizade e de toda oportunidade para prender a attenção da classe.

A leitura, escripta, o desenho, os problemas são magnificos exercicios de ensino. O desenho e a calligraphia, sobretudo, têm a vantagem, como tanto têm muitas occasoes de observar, de pôr ordem e equilibrio no espirito do menino.

Para a leitura, devem escolher-se trechos interessantes, pequenos contos e historias moraes, sempre ao alcance da intelligencia da creança.

O ensino da historia deve ser feito em pequenas doses, com palavras simples e facéis, á semelhança das historietas e contos com que as velhas costumam entreter as creanças nas horas de lazer e bom humor; o da geographia, acompanhando e desenhando mappas.

É necessario que os alumnos se conservem em silencio, mais pelo interesse e estimulo que lhes despertem as palavras do mestre do que pelo receio dos castigos e das reprehensões.

Fóra da aula, nos momentos de descanso, os alumnos, as adivinhações, as charadas etc., constituem magnifico exercicio da attenção.

A gymnastica, muito principalmente, acompanhando o rythmo musical, é um exercicio effizaz, não só para o desenvolvimento physico como para o da attenção e de outras faculdades de espirito.

Os trabalhos manuaes em gesso, em papel, em madeira, em panno, etc., é tudo de grande utilidade como exercicio de attenção.

Com a experiencia e tino de vinte e tantos annos de magisterio, podemos hoje concordar com Jacot, quando affirma que a differença de intelligencias provem da differença de attenção; assim sendo, deve o mestre consciencioso empregar todos os meios a seu alcance para desenvolver na creança esta facultade tão preciosa.

Quem está habituado a conviver com as creanças, observa logo que ellas são geralmente movidas de grande curiosidade; então, muito embora se de revista do forte vivacidade, esta curiosidade é, em extremo, movel e inconstante, porque se satisfaz, em geral, com pouco e, uma vez satisfeita, difficilmente se consegue attrahir-a ao mesmo ponto que pouco antes lhe despertava interesse.

Contudo, quando bem orientado, é este dom de grande utilidade, no desenvolvimento da atten-

ção. O segredo está em não satisfazer o plenamente e servir-se delle só nas occasoes precisas.

Eis por que é contra indicada a ornamentação das salas de aulas com mappas, gravuras, desenhos, etc., mesmo quando concernentes ás lições.

Taes objectos devem ser apresentados ás creanças somente nas occasoes necessarias para que elles não careçam a curiosidade e lhes possam aguar o interesse. Diz Dufrenne, inspector do Ensino Primario, em França: "Logo que o ensino pela vista entrou em moda, todas as paredes de nossas salas de aulas ornamentaram-se de mappas, gravuras e desenhos. Ninguem mais se contentou com deixar encostadas nas prateleiras dos armarios as preciosas colleções do museu escolar; fixaram-nas em cartões e expuzeram-nas ás vistas infantis."

Não é este o momento de discutirmos, ainda que muito discutível, o valor estético desta mixtura de cores. Queremos tão somente frisar que taes disposições são contra o fim a que se propõem.

É, com effeito, para excitar a curiosidade da creança que se expõe, assim, á vista, um grande numero de objectos. Mas não se calcula justamente que tal exposição permanente cança a curiosidade infantil, e impede de tirar della, em momento opportuno, um resultado útil.

.....

Diremos, pois, que o ensino pelo aspecto que se pretende fundar sobre a curiosidade natural da creança deve conformar-se com as condições dessa curiosidade. Não consiste em patentear o maior numero possível de objectos e de imagens, mas, ao contrario, conservar taes objectos e imagens fóra das vistas habituaes da creança e não apresental-os senão no momento opportuno e necessario e que se lhes quer fixar a attenção.

Esta é, pois, pela importancia que tem e pela influencia que exerce na vida do homem, uma faculdade que merece os maiores cuidados do mestre.

Entendemos que o fim principal da escola primaria não é propriamente illustrar, mas desenvolver e educar certas facultades e formar o caracter do individuo. Este é o fim nobilissimo do magisterio primario e deve ser o escopo de todo professor consciente dos seus deveres e da missão importante que lhe coube.

O ideal seria que, em vez do ensino por lições de educação moral e civica, se creassem escolas do caracter onde a juvenude pelo exemplo e pelas palavras etc. Este é o fim nobilissimo do magisterio primario e deve ser o escopo de todo professor consciente dos seus deveres e da missão importante que lhe coube.

.....

Nesse sentido deverá ser então dirigida nas escolas normaes a formação dos futuros mestres. Só assim poderiamos equalar o homem á grande, opulenta e privilegiada terra em que nascemos e que tanto amamos.

Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, juiz e poeta

Gemma d'Alba

Ha dias, commemorando-se o Centenario do nasimento do desembargador Antonio Joaquim Rodrigues, no recinto do Juizo da 2.ª Vara civil, foram pronunciadas estas palavras que deveriam ser gravadas á entrada de todas as repartições publicas.

«Sempre que, homens dos tempos presentes, nos curvamos perante o passado extinto, e homenageamos alguma das figuras desaparecidas, fortalecemos a cadeia de solidariedade humana, firmando um exemplo daquelles que nos succederão.»

Não é, portanto, de extranho que, no «Centenario da primeira Lei do Ensino», um preito de saudade e gratidão venha recordar aos mestres de hoje um nome que o Brasil inteiro lembra e respeita como a gloria da Magistratura, mas que ninguém conhece como eminente pedagogo que foi, serviflor constante e devotissimo da Instrução Publica da causa do ensino, desde o dia que, apenas doutorado pela Faculdade de Direito de São Paulo, era nomeado Inspector Escolar no Município de Itaboraiz, até quando finou seus dias como Ministro do Supremo Tribunal Federal.

Todos sabem como, no regimen monarchico, os Magistrados de carreira, que o erum de facto, vinham começando a vida em villorios do interior, quasi sempre ainda entregues ás trevas da barbaria... ante a ignorancia do povo anevia da por com o atrazo do tempo, a insalubridade do logar, a falta de mediona de recursos... Porém, naquello tempo, era preciso galgar os degraus da gloria, á custa do sacrificio e da obnegação!

Por isso, o Imperator costumava entrezar essa ardua tarefa de civilização a honras de reconhecida responsabilidade moral, cuja voz autorizada, como nos tempos biblicos, levantava-se para guiar e defender o povo eleito, como para reprehensive-o e estimular.

O 1.º Juiz de Direito de Nova-Friburgo era uma figura bondosa e veneravel, da qual ninguém se approximava sem sentir-se presa de sympathia e respeito. A austeridade da virtude, estampada em sua physionomia, era temperada pela doçura incommensuravel do trato.

Desde e-esses primeiros passos na vida publica revelou, disse Veiga Miranda, (*) as mais aprimoradas virtudes de caracter e de intelligencia,

que deveriam ir creando em torno a sua pessoa uma verdadeira aureola de estima e respeito.»

No desempenho de seu cargo, a justiça de actos, demonstrava uma tal perfeição, pela maneira de discernir e julgar, que—não raro—os proprios condemnados, por uma sentença justiciera e amplamente justificada, vinham, rendidos, beijar-lhe as mãos!..

Dotado de aptidões notaveis para o magisterio, occupava-se, nas horas vagas, da educação dos filhos, como dos sobrinhos, affilhados, pupillos, e mais crianças dos arredores; enfim, de quantos quizessem aproveitar a sua mesma bondade e incensavel abnegação. E era de ver-se, a mesma sabedoria que adestrava os moços no destar as difficuldades do latim, da algebra e da philosophia, dobrando-se com carinho para ensinar o *be-be* a quitação gurgizinho encontrava em seu cunhalho, ou para transmittir á filha poueinha, noções claras, perfectas, indelevels, de geographia, grammatica, historia, botanica e religião!

Pedagogos e litteratos disputavam-no a honra de assistir a uma lição, que frequentemente, a pedido, foi dada em publico, na classe de uma Escola municipal ou Collegio particular.

Ná época das ferias, era já certo, o Juiz de Direito em pessoa presidia á todas as bancadas de exames e de tal sorte, que ainda hoje os professores que lhe sobreviveram, e os alumnos, muitos dos quaes são agora illustres Homens, reventando os velhos edificios, cujas paredes falam pelos corações que não esmorecem, poderiam dizer, parodiando um egregio Ministro do Supremo Tribunal Federal, (*) que lembrava o seu nome no recinto das sessões.

«Destá sala,—Elle era a Luz!..»

Partindo para melhor vida, onde foi receber a recompensa que o mundo não sabe dar, o Conselheiro Ribeiro de Almeida legou—ao filho, aquelles virtudes juridicas, elevadas ao mais alto grau; e á filha o culto da oração... culto que a tem, ciente, já leccionando, já trabalhando na feitura de livrhos infantis, já procurando labuta em todos os assumptos que se prendem á formação dos futuros cidadãos da Patria.

(*) Illustrado escriptor mineiro, actualmente reitor do Gymnasio de São Paulo.

(*) O ministro Muniz Barreto, hoje Procurador Geral da Republica.

A instrução colonial

Viriato Corrêa

O Brasil português é o estorço do aventureiro português que, a procura de riquezas auríferas, descobriu a América, alargando fronteiras; mas o Brasil mesmo é obra exclusiva do jesuíta.

Durante mais de tres seculos a instrução publica do Brasil foi clamorosamente desprezada pelo governo portuguez.

A febre do ouro, do ouro que não encontrava nunca, mas que, dia a dia, parecia estar mais perto, fez com que Portugal se visse obrigado a abandonar o territorio brasileiro um immenso thesouro que era preciso desentranhar. E quando, nos fins do seculo XVII, para o seculo XVIII, o thesouro fugiu rutilantemente aos olhos deslumbrados da metropole, esta só person que tivesse uma missão a cumprir — conseguiu o maior lucro, quiz-o mais depressa possível.

Durante toda aquella immensa época, a da procura e da exploração não houve, em Portugal, uma escola a que seculas a lembrança de que o Brasil tinha necessidade de instruir-se.

Por mais de tres seculos não tivemos uma escola creada pelo governo. O que havia era a iniciativa exclusiva dos padres de Loyola.

O papel dos formalistas apóstolos daquelle primeiro dia da nossa historia é de uma grandeza que surprende e commove.

Desde o estabelecimento de Thomé de Souza na Bahia, que a grande obra começa. Mal pisou em terra, Nobrega, com um plebeo de alucinados religiosos, inicia o trabalho fitando a vasta extensão das terras que se lhe desroscam aos olhos, compreende a extensão da obra que lá iniciar. Não perde um instante.

No dia seguinte não era sómente o apóstolo da cruz, era o pioneiro da instrução do Brasil. No adro das pilhas que serviam de igreja, ao mesmo tempo que se recitam os hymnos religiosos, soltram-se as letras do alphabeto.

Ao chegar Anchieta o trabalho avulta. Tem-se a impressão de que a sala inteira do Brasil vive em redor daquelles apóstolos, soltam-se as letras do alphabeto de velhos, milhares de guerreiros gentios, como que magnetizados ao ouvir os padres. Não há livro para toda aquella gente, não há mesmo livro nenhum. Na creta branca dos terreiros e das praias exercem-se os exercicios das primeiras letras.

No espirito dos selvagens a luz penetra difficilissimamente. É necessario amannizar o choque; é necessario tornar as lides divertidas e pittorescas. Anchieta theatricaliza-se. Transforma o interior dos templos em palcos, e mascara com a pompa e o brilho dos movimentos scenicos.

Fundam-se nua, pouco a pouco, o collegio de Piratininga. A obra é formalizada, é de realidades jesuíticas. Antes de apagar-se o seculo XVII já ha figurado de jesuítas educados no Brasil. Há a doleçosa dimensão de Garras Lourenço e a eloquencia tropical de Leonardo do Valle, feitas alli sob aquelle tecto.

O estorço jesuítico multiplica-se. Por toda a parte, onde ha um nucleo de habitantes, ha uma batina educando.

Portugal não se lembra do menor auxilio. Os padres vivem de esmolas, rólhos, famintos, fazendo prodigios para alimentar as creanças selvagens. A's vezes, para não mor-

rer de fome, são obrigados a comer restos de jantares dos creandos dos governadores geraes.

Mas a obra continua. A trêva a que Portugal atira o Brasil é espessa e profunda. São nas vizinhanças dos collegios dos jesuítas ha claridade. Gregório de Mattos, chronologicamente o nosso primeiro poeta, é outro fructo dos continuadores de Anchieta e Nobrega.

Quando do seculo XVII, se deu a primeira compulsa bellezaza em Pernambuco, o espirito brasileiro estava formado, com a visao exacta do sentimento da patria. Obra do jesuítas, resultado da aliança dos collegios religiosos.

Portugal não se satisfazia em desprezar a instrução da mais rica de suas colonias. Persuagiu-a, tolheu-a. E essa persuação foi motor quando a corte de Lisboa, no grande periodo aurifero, verificou que o Brasil era um thesouro fantastissimo. As cartas regias do governo são tremendas; impedem a circulação dos livros, prohibem a criação de typographias. Em 1747 fundam-se no Rio um estabelecimento typographico, que publica dois ou tres annuaes. Immediatamente Lisboa envia o ultimatum. A typographia é sequestrada e remetida para o reino.

O primeiro manual que o Portugal em 1747 introduz nos brasileiros vem quasi dois seculos depois do descobrimento, já nos ultimos dias do anno de 1699. É a creação, no Beha, de uma pequena escola de artilheria e architectura militar.

No seculo XVIII, com a riqueza embriagante do ouro, a poealanga do Brasil cresce surpreendentemente. A terra chega á asombrosa. A não ser um ou outro professor particular e sempre sempre má, são nos collegios religiosos os seus mestres.

São sempre as batinas ou barús que continuam a trabalhar pela instrução. O bispo frei Antonio de Galdames funda no Rio, entre outros dos orbes de S. Pedro, o de S. José. Em 1761, o bispo frei Miguel de Bulhões funda o seminario do Pará. No mesmo anno ergue-se o seminario da Lapa, no Rio.

Os nucleos dos jesuítas são os centros irradiadores de cultura. Nos collegios ensina-se a grammatica latina, philosophia, theologia dogmatica e moral, e rhetorica. A materia para as aulas primarias e de mathematica elementares não se encerra nunca.

Mas a escola do mestre de Jesus vem abalar fortemente o ensino. A missão educadora fica com os padres beneditinos, franciscanos e carmelitas, que não têm a mesma habilitação e o mesmo gosto dos discipulos de Loyola.

Na cidade exultante da riqueza mineral, a ignorancia do Brasil chega a ser aterradora. Portugal não toma uma medida e os collegios religiosos são muito poucos para a população que cresce e augmenta, vivendo em palacios sumptuosos, não sabem assignar o nome de Minas opulentas, cobertas de ouro e diamantes, cruzam os

saños em festa, sem saber quantas são as letras do alphabeto. Ha uma falta horrivel de caixeiros que saibam ler e de guardas-vivros. Não ocaintes riquissimos, conta Souza, encomendam de Lisboa "um portuguez de bons costumes que saiba ler e escrever", para casar com a filha e fazer a escripta da casa.

É nesse periodo de trevas que Pombal tenta dar o primeiro impulso á instrução publica do Brasil, creando em 1772, o subsidio literario.

Pelo subsidio literario instituiu-se o imposto de 30 réis por barril do aguardante fabricado no Brasil e 25 réis por boi levado ao matadouro. A renda arrecadada servia apenas para pagar os professores das escolas que se creavam.

Pôde-se dizer que foi em 1772 que começou a instrução publica no Brasil. Quasi tres seculos após o descobrimento.

Criam-se então algumas aulas de primeiras letras, grammatica latina, philosophia e grego no Rio de Janeiro e nas outras capitaniaes.

Mas o subsidio literario é insufficiente. Em Minas, um dos centros de população mais intensa, a renda do ouro imposto, em sete annos, produz pouco mais de trinta e quatro contos.

A receita, porém, não cobre a despesa com os professores. De Portugal não vem uma medida salvadora. Pombal, com todo o seu talento, seu grande amor pelas artes e pela instrução, nunca se resolveu a desviar das outras rendas, rendas vultuosissimas, um yntem que fosse para cobrir o deficit do subsidio literario. Quando a receita diminuiu, diminuem-se as escolas, exonerando os professores. Minas, que annualmente produzia, com o imposto do ouro e dos diamantes, a renda excedente de mais de mil contos, aferra os "donativos voluntarios", leve muitas das suas poucas escolas fechadas porque o subsidio literario não cobria a despesa dos professores.

Memo com o impulso dado pelo ministro de d. José ao ensino official, os collegios religiosos não perdem o prestigio. Quasi toda a gente os prefere. Os mestres-escoteiros, nomeados pelo governo, eram quasi sempre de uma ignorancia e assombrosa.

Em 1776 os franciscanos, no Rio, criam as cadeiras de rhetorica, grego, hebraico, philosophia, historia ecclé-

siastica, theologia dogmatica, theologia moral e theologia escripta. A vitalidade que a instrução toma nessa época pôde ser assignalada por um marçis. Os frades instituem as theses que são defendidas em publico pelos alumnos, á guisa de torceas. O movimento intellectual em redor do collegio franciscano aviva-se.

Ha como que um certo interesse em impulsionar a instrução no Brasil. O marquez do Lavradio cria no Rio o horto botânico. Luiz de Vasconcellos institue a cadeira de rhetorica e entrega-a ao padre Joann Joaquim da Silva Alvarenga. Fundam-se em seguida o real theatro e a historia natural que o povo chamou "Casa dos Passaros" e que hoje se chama Museu Nacional.

O tempo de Vasconcellos foi o mais brilhante para a instrução official. O Rio, com quasi cincoenta mil habitantes, tinha o luxo de possuir novos professores primarios, um de lingua latina, um de grego, um de philosophia, um de rhetorica e dois de mathematica elementares. Quinze professores, em todo. A corte de Maria I achou que era muito luxo intellectual; no governo do conde de Resende, o numero ficou reduzido a oito. Os professores não podiam mais passar a vida.

Em 1809 ha em Portugal um tal zelo pela instrução do Brasil, que fôr a gente desconfiar deante da esmoia. A regencia ordena ao governo do Maranhão que designe quatro alumnos para serem educados em Portugal, dois dos quaes o conde de Oeiras manda com os rapazes seriam tiradas do imposto do algodão.

Ao chegar d. João VI ao Brasil o numero de professores era mais ou menos aquelle do tempo do conde de Resende. Não havia, porém, uma só escola para o sexo feminino.

Portugal, até aquelle instante, se havia esquecido de que as brasileiras eram tambem seres humanos.

No governo de D. João VI, o aspecto foi outro. A instrução teve o seu maior surto. E não podia ser de outra maneira. Era o imperio dos acontecimentos. A corte era aqui. Quer se quizesse, quer não, isto tinha que evoluir.

Por mais illudido, por mais indifferente, por mais prejudicial que fosse o rol da politica com a immensa onda de homens illerados que Portugal nos mandou pela invasão napoleonica.

(Do Bahd Veltho)

A Escola Primaria

Bento Ernesto Junior

Desde bem cedo, aos primeiros alibores da vida da humanidade, — menos que os ideaes de progresso, as necessidades da existencia commun não impoem a criação de um instituto, de engrenagem singular, mas cuja efficiencia, sendo sem contraste, lhe tem garantido a perduração e feito sua disseminação por toda a face do planeta.

Só não viveja em meio de extrema barbaria. Quasi que por completo identificado com a existencia do homem, vem-lhe acompanhando os passos em todos os tempos e em todos os logares: é a escola primaria.

O nosso olhar a presente através de todas as edades, desde as mais remotas e sob todas as lati-

tudes. Acompanho ella a humana gente, quando esta — a fricção de uma flor, que se expande ao beijo do sol, — se foi, a pouco e pouco, sob o impulso do progresso, tendendo a novas finalidades: e assim, viveu com a Roma dos Cesares e mais tarde com a Roma dos Papas; abrigou-se á sombra das arvores das selvas, appareceu altando seu tecto humilde no lado da montanha, e no templo da Grecia heroica, a pallidejar emo o marmor de suas fronteiras por entre a rama verde dos loureiros sagrados; estabeleceu-se nas ruas e praças, ressoante do verbo inebriado, sonoro e convincente de Cicero e de Demosthenes e se foi abrigar sob as palmeiras farfalhantes de Carthago.

Existindo sempre nas plagas orientaes, lendarias e cheias de mysterios, veiu surgir na Europa grandiosa, atravessou quadras de calma e de combate, sentiu o calor das convulsões da idade média, conquistando a plaga adusta dos desamparados africanos, vindo nificar-se em os novos mundos emersos do seio das ondas, — como a salamandra fuma lenda chamada de contrariiedade a lha apagar a existencia, presentida, hoje, felizmente, nos mais afastados recessos, nos mais humilides recantos, quer sob o açote candente do sol dos tropicos, quer na gelidez entorpecente das regiões polares.

Força era que sobre o benemerito instituto se fizesse sentir o poder da evolução. E, si é verdade que a transformação da escola primaria ainda se não operou por completo, menos certo não é que se não desorma de relevancia a conquista já realizada.

Já a escola primaria se apresenta com os requisitos que os novos ideaes impõem.

Ben avisados, os governos hão visto que poderosa força progressista reside na modestia de poderosa instituição e têm tido para seu engrandecimento o mais carinhoso esforço, dando-lhe bem larga parte de sua actuação. Exemplo d'isso é a grandissima transformação soffrida pelo ensino primario em a terra de Minas.

O café official tem conseguido levar o povo a interessar-se pelo progresso desse ramo dos publicos servicos. É a expressão de um benemerito contago.

É' grato, gratissimo, sentir-se no alto alacere e vibrante, que, no meio do viver diuturno das nossas villas e cidades, veia lançar a existencia dos

grupos escolares, dando logo a uma sociabilidade mais estreita entre os que caminham e a uma expansibilidade mais larga entre os que aprendem, tornando mais efficiente a missão educativa, mais vasto se fazendo a dispensa de conhecimentos uteis á existencia.

Da mais incontestavel precedencia, pois o jubilo que, neste momento, desperta a passagem da data centenaria da officialização da escola primaria no Brasil.

Minas participa de coração desse contentamento, de vez que já pôde, presa do mais santo dos orgulhos, apresentar resultados bem positivos da dedicação do seu esforço em prol da dignificação da escola primaria na terra das montanhas, nesse particular podendo desassombradamente sujeitar-se ao confronto com suas irmãs da federação.

Os numeros estatísticos, registrando o grau de expansibilidade que, entre nós, ha adquirido o ensino primario, são extremamente consoladores, como o são as notas officiaes dadas conta da feição progressista assumida pelas nossas escolas para a primaria instrucção, mau grado, — mostrando uns e outras o muito que já fizemos, — desvendaram o muito que precisamos fazer.

Votos fervorosos são os nossos, neste dia, porque o Estado em communhão com o municipio, e este unido, num mesmo ideal, aos seus municipios, forma, dirigidos e dirigidos, uma frente unica para o bom combate da desanalphabetização das massas, o que mais vantajosamente se conseguirá com a maxima dignificação dispensada á instrucção humilde, que tem sua existencia tão estreitamente ligada a de todos nós — a escola primaria.

entre os districtos de mineração e fazendas de criação, foram estas vias primitivas as unicas arterias que desempenharam função de valor economico e social no desenvolver de nossas riquezas com o caminhar do desbravamento das invias terras brasileiras.

Com o advento das estradas de ferro o Brasil empenhou esforços gigantescos orientado no sentido de estabelecer os grandes troncos ferroviarios basicos, donde sahiriam, com o desabrochar das riquezas por roventes dos recursos economicos, os ramacs que fossem servir ás zonas agricolas e de pecuaria que surgissem nos flancos da estrada principal.

Mas os preços altos a que chegaram as construções das estradas de ferro no nosso paiz e os interesses de centros populosos e zonas agropecuarias exigiram transporte rapido e barato, reclamavam novas diretrizes que viessem dar soluções immediatas e acceptaveis ao problema economico do movimento do commercio e das industrias. Não bastavam os rios que possessem fornecer transporte ás vezes precario; não podiam resolver o grave problema os troncos ferro-viarios e nem os ramacs pela distancia que ficavam dos centros de agricultura. Havia necessidade imperiosa de procurar soluções commodas que não viessem paralyzar uns tantos centros de população, que a minima parte de transportes desapareceriam por certo em ficariam estacionados numa modorra condemnavel.

Gracias á invenção do automovel, encontravase em parte a solução do presente problema, porque as construções das rodovias ligando centros de população e de agricultura vinham não só movimentar capitales que ficavam no paiz, como estabeleciam communicações entre os lugares afastados das margens dos troncos das estradas de ferro.

A construcção das rodovias obedeceu em começo á necessidade immediata de facilitar os transportes de mercadorias e passageiros. E' sem duvida esta a sua principal função economica tão bem comprehendida em sua ampla significação por todos os governos das entidades politico-administrativas de União.

Mas, ao lado desta função primordial que resulta á primeira observação, ha que notar outras que se evidenciam com o andar dos tempos e a focalização dumas tantas questões dependentes com os nossos destinos politico-economicos.

A disseminação do ensino primario em o nosso immenso territorio tem sido, quasi que a bem dizer, a questão de maior relevancia atacada pelos governos estaduais, já facilitando os cursos urbanos em cidades de maior importancia do interior, já fundando grupos escolares, e distribuindo escolas primarias pelos districtos rurales, já subvencionando escolas particulares e interessando os municipios na solução do magno problema da formação mental das nossas populações ruraes.

Mas apesar destes esforços a administração publica não tem colhido os fructos que era de esperar na proporção dos gastos e dos cuidados; porque em parte as nossas populações rurales estão esparidas em largas áreas separadas por distancias que nem sempre podem ser vencidas com facilidade, salvo nas zonas de intensa agricultura em que os centros populosos se constituíram ao lado das áreas de actividade agricola, facilitando, por consequencia, a infancia escolar, a frequencia nos grupos e escolas isoladas.

Verificada a dificuldade da infancia escolar em frequenter os estabelecimentos publicos de instrucção primaria e colidindo o analfabetismo com o interesse primordial da formação da nossa nacionalidade, é bem de ver que com o desenvolvimento do nosso systema rodoviario, aproximando as populações rurales dos centros municipaes, districtaes e dos povoados, poderá a administração publica facilitar o movimento da população infantil, empregando automoveis que, pela manhã, tomem as creanças nos lares paternos e, á tarde, as deixarão nas suas casas.

Aproveitando esta função social das rodovias, as administrações estaduais e municipaes encontrarão meios de se tornarem efficientes os seus esforços fundando grupos escolares e escolas rurales, facilitando por consequencia a instrucção primaria ás populações rurales que desiam dar instrucção elementar aos seus filhos afim de que se tornem cidadãos uteis á causa publica.

Com o emprego dos automoveis no transporte das crianças ás escolas, poderão ser fundados uns tantos grupos escolares de menores proporções que os districoes, nos districtos, nos povoados no em vez das escolas isoladas, ou poderá haver coexistencia destas nos lugares afastados dos povoados, nas fazendas ou nos centros, ou nos agrupamentos de propriedades agricolas.

Fundadas estas escolas pelas administrações municipaes estaduais, a parte bregimida poderá melhor ser cuidada, porque haverá uma maior concentração da população, que se aproveitará dos conselhos medicos e dos recursos que possam ser distribuidos.

A administração publica não advirio impedimentos de qualquer natureza, com a necessidade de crear mais alguns assentos no grupo, visto que muitas já se acham funcionando regularmente e se maior sequencia não possuem corre esta censuravel situação de facto á conta da falta de transporte e da distancia em que estão as populações rurales dos estabelecimentos de ensino publico.

Se ás vezes falta o governo estadual com muitas dificuldades em achar pessoal docente para o provimento de lugares vagos em paragens distantes das estradas de ferro, desaparecerá tal estado de cousas com a facilidade de transporte e locomoção oportuna dum ponto para o outro.

A criação de novas escolas não acarretará gran-

As estradas de rodagem e a distribuição do ensino primario ás classes rurales

Honorio Silvestre

O problema de maior importancia e de interesse immediato e sempre oportuno das nacionalidades jovens, que anelam desenvolver e valorisar os seus recursos economicos, é sem duvida a questão dos transportes, os quaes permitem o movimento rythmico do commercio levando ás paragens longinquas do interior os productos variados da actividade industrial e fomentando pelo intercambio continuo e lucrativo a agricultura, a pecua-

ria e a mineração, as tres unicas modalidades de energia comparativas com os palizes novos como o nosso caro carvão.

Antevista e praticada largamente a navegação fluvial nos nossos grandes cursos de agua em pleno regimen colonial, ligando os pontos em que terminavam as rusticas estradas de tropeiros rasgadas entre florestas virgens e vencendo serranias aprumadas e estabelecendo communicações

des despesas, bastando para cobri-las pequena taxa adicional levada sobre os impostos cobrados aos municípios, taxa esta que será calculada na proporção das escolas que sejam fundadas e dos recursos que cada um tiver, entrando a administração estadual com o que faltar.

Tal taxa será muito bem recebida e não encon- trará repulção por parte da população, porque o que esta quer é escola publica a que possam man- dar os seus filhos.

A construção economica das estradas de rodagem pode ser levada a effeito pelo concurso das administrações estaduais e municipais. Quanto a conservação destas rodovias, em cujas margens se- rão apainadas as crianças e levadas a escola publi- ca, caberá ás proprias populações rurais, median- te a isenção da taxa escolar ou em troca do trans- porte de mercadorias, cuidar da limpeza, do drama- tismo das araras e do atterro dos pequenos calde- irões que se formem no periodo das avultadas qué- das pluvias.

Destarte, as rodovias, além da sua função economica de facilitar o transporte de mercadorias e passageiros, prestarão mais este util serviço á causa publica.

Quanto aos automoveis, na sua aquisição não há inversão de grandes capitais, pois que os últi- mos aperfeiçoamentos industriais permittem a construção de carros de pequeno custo, de facil manejo e conservação economica.

A alvorada da escola primaria

Lindolpho Gomes

Ao proclamar-se a independencia nacional, pôde-se afirmar sem receio á minima refutação, que o Brasil não possuia nenhuma organização de ensino primario.

O pequeno numero de escolas de primeiras le- tras, então existente, não podia ser considerado como tal, quer quanto ao apparellamento e plano pedagogico, quer quanto á quantidade dessas es- colas, quer quanto á effieciencia do ensino, quer, finalmente, quanto á qualidade do professorado.

Durante o periodo da Constituinte começou- se a discutir o assumpto, embora o parlamento effizesse muito mais preocupado com a criação do ensino universitario, o que era natural nesse mo- mento em que o ensino superior não existia no país, e mesmo o secundario tudo deixava a desfe- zar.

Na sessão da Constituinte de 7 de julho de 1823 a commissão de instrução publica deu o se- guinte parecer a respeito de uma Memoria sobre a reforma de estudos menores, elaborada pelo grande estadista Martim Francisco:

Poderão ser os automoveis regulares fontes de renda, empregando-os nos transportes de mer- cadorias, nas horas em que não estiverem adictros aos serviços escolares. A regularidade dos servi- ços escolares, conjugada aos transportes de mer- cadorias dos centros produtores para os pontos ferroviarios ou aos mercados consumidores, per- mittirá que sejam custeados todas as despesas e estabelecida uma caixa cujos fundos serão em- pregados na substituição do material usado ou im- prestavel, não havendo por consequencia solução de continuidade tão commum nos serviços publicos. E' possível que se argumente com os preços altos do combustivel usual nos automoveis, mas este in- conveniente não terá razão de ser com a adapta- ção generalizada dos zagogenios aos carros que se- jam empregados no serviço de transporte, pois que sendo o carvão vegetal adquirido por preço baixo, o gaz gerado será entregue ao consumo dos motores em boas condições e em qualquer lugar em que o custo da gasolina se torne elevado.

Cremos ter assim exposto, em rapidas linhas, tocosos argumentos que demonstram cabalmente uma das faces sympathicas e uteis do problema ro- dovioario, que pôde concorrer para a disseminação do ensino publico que se deve fazer em todo o territorio, estabelecendo, por consequencia, a base segura da formação da nacionalidade, patria de amanhã.

"A commissão de instrução publica exami- nando a memoria offerecida pelo illustre membro desta assembléa, o sr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, e por elle feita, ha muitos annos, para reforma dos estudos menores da provincia de S. Paulo, reconhecendo nella um verdadeiro methodo tanto de ensinar, como de aprender, pelo arran- jamento analytico, com que classifica o começo e progresso gradual dos acontecimentos humanos, e pela indicação que faz das materias que successi- vamente devem ser ensinadas, do methodo a se- guir, da escolha dos compendios e sua composição, lamenta os males que tem soffrido a instrução publica pela falta de publicação e adopção de um tão luminoso systema em todas as provincias do Brasil; e é de parecer:

"1.º Que seja recebido por esta assembléa, com especial agrado, um offerecimento tão in- teressante á educação publica.

"2.º Que se mande imprimir a sobredita me- moria, fazendo-se a despesa pelo thesouro publico,

para que quanto antes possa servir de guia aos actuaes professores e de estímulo aos homens de letras para a composição de compendios elementa- res emquanto se não dá uma adequada fórma á instrução publica.

Passo da assembléa, 7 de julho de 1823. — Antonio Rodrigues Celoso de Oliveira. — Belchior Pinheiro de Oliveira. — Manoel Jacintho Nogueira da Gama. — Antonio Gonçalves Com- de."

Já em sessão anterior fôra presente á mesma assembléa uma memoria do sr. Felisberto Ignacio Januario Cordeiro para se elaborar um bom tra- tado de educação civica, moral e intellectual para a mocidade brasileira, premiando-se o respectivo au- tor. Dessa memoria nasceu o projecto que tomou o n.º 33 e para cuja discussão foi requerida ur- gencia, sendo ao mesmo inteiramente favoravelis os inclitos Andradas, havendo em diversas sessões Martim Francisco e Antonio Carlos expendido a respeito as mais acertadas e orientadoras opiniões.

Vemos, pois, que os nossos primeiros legisla- dores tiveram em vista, antes de levarem a effeito a reforma do ensino primario, o preparo intellec- tual do professorado, por meio de methodos ade- quados. E ainda hoje esta é a magna questão que nos preoccupa e que especialmente inspirou a ou- tro Andrada, o grande presidente Antonio Carlos, para recentemente convocar o Congresso de ensi- no primario, realçando, com breves e effiecientes e resultados acima de toda a expectativa, em maio do corrente anno, na Capital do nosso Estado.

Apresentando mais tarde á assembléa legisla- tiva do Imperio, o projecto de criação de escolas primarias, na sessão de 11 de outubro de 1827, chegava ao parlamento o seguinte offeito, datado de 10 do mesmo mez e assignado pelo Visconde de S. Leopoldo, então Ministro da Justica:

"Ilmo. e exmo. Sr. Remetto a v. exe., para serem presente á assembléa geral legislativa os tres inclusos decretos sobre a responsabilidade dos ministros e conselheiros d'estado, criação de juizes de paz, e escolas de primeiras letras, nos quaes o imperador consente."

"Do seu conteúdo ficou a camara inteirada, mandando guardar no archivo os decretos sancio- nados," conforme consta dos *Annuaes* da assem- bléa.

Com o estado de organização do ensino primario em Minas, como, aliás, no imperio, era o mais lasti- mavel que se pôde imaginar sob qualquer dos aspectos que seja contemplado. Basta dizer que no vasto territorio mineiro só havia 33 escolas de primeiras letras, sendo o ordeno annual do pro- fessor de 1508000, mais do que exgru, não obstante as favoravelis condições de vida dominantes na época.

O que dahi por deante se fez em pról do des- envolvimento da educação publica em nosso Es- tado até a proclamação da Republica não foi tanto quanto se podia esperar, mas inegavel se revelou

o interesse que ao assumpto ligaram alguns de nossos dirigentes. No governo de Silviano Brandão foi que se iniciaram as primeiras medidas, com energia decisiva.

Supprimiram-se escolas inefficientes e cuidou- se de algum modo da fiscalização das que foram conservadas, já sob a vigencia da bem elaborada lei 41. A administração Francisco Salles restabe- leceu muitas escolas, melhorando-lhes as condi- ções de funcionamento e proseguindo no plano da fiscalização tecnica.

Quando ascendeu á presidencia do Estado o insigne e immortal estadista João Pinheiro, vigo- rosamente auxiliado pelo seu illustre secretario do Interior de Carvalho de Brito, foram os des- tinos da educação popular em Minas uma nova alvorada de rapida e effiz transformação.

A reforma que então se realizou perdura ain- da tão vivamente em todos os espiritos, os seus effeitos são ainda tão visiveis, para não ser preciso rememorar o que se fez e o que resultou desse monumental e patriótico empenhamento.

Os governos que se seguiram não deixaram inutilizar-se, antes impulsionaram a grande obra do studoso mineiro.

A actual presidencia do grande e preclaro es- tadista Antonio Carlos, no curto periodo de um anno de notavel administração, tem-se revelado inextinguivel no sentido de remodelar o ensino primario, não só pela preparação profissional do professorado, criação de novas escolas, em vultoso nu- mero já installadas na vigencia do actual governo, como também pela construção de prelios escola- res e seu portio apparellamento, sem esquecer a maioração dos vencimentos dos membros do ma- gisterio e sua nobilitação.

O problema actual de maior relevancia é pre- parar o mestre para a escola bem apparelhada; mas fazendo-se do mestre o educador por excellen- cia. Eis o ideal da administração Antonio Carlos e Francisco Campos.

Nenhum governo que vise o progresso e cul- tura do povo pôde fugir a este culminante postu- lado de Dideot: as escolas devem estar abertas para todas as creanças, com a frequencia obriga- toria e o ensino gratuito.

A educação é uma divida que o governo tem para com o povo, disse um grande estadista; e João Pinheiro teve uma clara visáo da sciencia de administrar quando escreveu em sua platafor- ma: "a instrução primaria é quasi o unico benefi- cio directo que o povo recebe em troca dos sacri- ficios que lhe são exigidos pelo thesouro".

Não dia que se commemorar o primeiro cente- nario da instituição nacional da escola primaria, é justo que toda a Federação, especialmente o nos- so Estado, onde tão momentoso problema vai me- recendo por parte do governo e do povo as mais desveladas atencões, celebre em intenso jubilo pelo grande feito de nossos maiores, cuidando extre-

—
momento de propellar a grandeza do Brasil actual e pensando, com viva preocupação e elevação de vistas, no Brasil de amanhã, que terá de suportar o peso das máximas responsabilidades decorrentes do evoluir vertiginoso da civilização

Na Capitania e na Província

Alguns documentos históricos sobre o ensino primário em Minas, existentes no Archivo Publico Mineiro, de 1779 a 1883

CREAÇÃO DO SUBSÍDIO LITERÁRIO

A lei portugueza de 10 de novembro de 1772 estabeleceu o subsídio literário para criação e custeio de escolas e a elevação da mesma data regulando a respectiva cobrança e criação de junta especial para a competente administração do serviço. De conformidade com esta lei foi expedida ao governador de Minas Geraes (era então Antonio Carlos Furtado de Mendonça) a carta régia de 17 de outubro de 1774, primeira providencia official concernente à instrução publica na Capitania Mineira, precisamente duzentos annos depois do descobrimento authenticado do seu território e cerca de um século depois de encetado o seu povoamento. . . .

PRIMEIRA MEDIDA SOBRE INSTRUÇÃO PUBLICA NA CAPITANIA

A primeira medida sobre a instrução publica na Capitania é a carta régia de 17 de outubro de 1773, na qual foi ordenado ao governador e capitão-general de Minas Geraes, Antonio de Carlos Furtado de Mendonça, para que fizesse publicar um subsídio literário para a subsistencia dos mestres necessários para a educação da mocidade da Capitania. Era a applicação à Capitania Mineira (500 annos pelo menos após o seu descobrimento) da lei anterior.

Em observancia da real ordem estabeleceram as Camaras o subsídio literário, fazendo os povos pagar, sob aquelle titulo, oitenta réis por barril de aguardente fabricada nos engenhos e duzentos e vinte e cinco réis por cahello de gado levado no matadouro. Arrecadado o subsídio literário pelas Camaras, era a respectiva applicação por ellas remetida à Junta de Administração da Real Fazenda.

Com este recurso, muito exiguo, e cuja percepção começou no dia 1.º de janeiro de 1774, foram creadas as primeiras aulas publicas da Capitania, em Villa Rica duas cadeiras de primeiras letras, uma de grammatica latina e uma de philosophia, e nas outras villas (S. João e S. José d'El-Rey, Sabará, Pitangui, Villa Nova do Infante), Serro (Villa do Príncipe), Caeté (Villa Nova da Rainha) e Minas Novas (Villa do Passado). Em alguns arraiaes, mais populosos, foram tambem creadas escolas primarias. Dentro do pouco tempo, porém, foi muito restringido o numero, logo diminuído, allias, das aulas creadas, conforme determinou o governador Conde de Sarzedas, como prompta execução a uma ordem régia nesse sentido.

Inefficacissimo, na verdade, era o producto do subsídio literário, nos termos em que foi estabelecido. Um qua-

das nações, já não falámos de europeas, porém mesmo das do nosso continente.

A alvorada da escola primaria, que hoje commemoramos, pôde se affirmar, com verdade, e não com emphase, foi um despontar apollopeo que não pôde ter occaso.

dro, que temos à vista, do seu rendimento nos primeiros sete annos demonstra o seguinte resultado:

No anno de 1774	7223384
No anno de 1775	75489871
No anno de 1776	67389824
No anno de 1777	313478760
No anno de 1778	41477821
No anno de 1779	53188975
No anno de 1780	50863884

Em sete annos 34.040698

PRIMEIRAS INSTRUÇÕES REGULAMENTARES PARA O ENSINO PUBLICO EM MINAS GERAES

Datam estas instruções de 19 de agosto de 1799 e constam da carta régia ao governador da Capitania, ostendo informações acerca do rendimento do subsídio literário, dando instruções e faculdades para o seu augmento, e sobre o numero e especie das cadeiras da ensino existentes na Capitania, com indicação das que convem concertar no applicativo. A mesma carta régia insiste na necessidade da inspecção escolar activa; cria na Capital, para ser custeada por aquelle imposto, uma cadeira de arithmetica, geometria e trigonometria, e dispõe mais o seguinte: "Aos governadores e bispos pertence nomear professores para as cadeiras que vagem. Incumbe aos mesmos prolar a forma e modo dos exames dos candidates. Só no governador pertence a superior inspecção sobre as aulas, podendo elle reprehender, castigar e vigiar a conducta dos professores, informando acerca dos que merecerem maior castigo, ou perda de office, podendo no entanto suspendellos. Ordena finalmente que o governador fixe um plano, em anexo ao estudo das linguas grega e latina, e que supplique algum fundo para a publicação dos professores, que depois de longos annos se impossibilitarem para o serviço."

A FISCALIZAÇÃO DO ENSINO

O avizo do Conselho Ultramarino datado de 3 de setembro de 1799 é a primeira medida sobre fiscalização do ensino na Capitania mineira.

Esse avizo, transmittido ao governador da Capitania ordenou que, de conformidade com a carta régia de 19 de

agosto de 1799, nomeou um dos professores que maior confiança merecer para esse, em tempos e horas incertas, vá visitar as escolas, examinar a assiduidade e diligencia dos outros professores, seu comportamento, methodo por que ensinam, numero de discipulos, seu adiantamento, etc., e do resultado dessas visitas dará contas de seis em seis mezes.

O ESTADO DA INSTRUÇÃO PUBLICA NA PROVINCIA DE MINAS HA 100 ANOS

Conforme uma exposição feita no dia 15 de fevereiro de 1827, em sessão do Conselho de Governo Provincial, pelo conselheiro Bernardo Pereira de Vasconcellos, o estado da instrução publica na provincia era então, resumidamente, o seguinte:

Materias	de	Ordenados
	Cadeiras	

Aula de anatomia	1	200900
" " desenho	1	200900
" " rhetorica (vnga)	1	200900
" " logica	1	460900
Aulas de latin	17	400900
Aulas de primeiras letras	33	156900

Atto do quarenta e cinco professores publicos. A despesa total com o ensino elevava-se a 13:450900 annuaes, e mais 480900 de gratificação a dois professores de ensino mutuo.

A frequencia dessas aulas era a seguinte:	
Aula de anatomia	8 alumnos
" " desenho	6 " "
" " logica	5 " "
Aulas de latin	233 " "
Aulas de primeiras letras	1.107 " "
	1.354

Felizmente, era quatro vezes maior o numero de aulas de instrução particular, assim discriminadas:	
Escolas particulares de logica	3
" " " de grammatica latina	8
" " " primeiras letras	170
	181

Na mesma sessão do Conselho do governo, o mesmo conselheiro Vasconcellos propoz a creação de novas escolas primarias e mais os seguintes estabelecimentos:

Em Ouro Preto, no S. João d'El-Rey, um curso cirurgico, como o de Rio de Janeiro, e uma cadeira veterinaria.

- Na cidade de Mariana:
 - Uma cadeira de mineralogia e chimica.
 - Uma de zoologia naturalisgarica.
 - Outra de botanica, com jardim botânico, e physica.
 - Outra de arithmetica e geonetrica.

Para profissões distinctas a essas estabelecimentos; indicava em Mariana "o edificio denominado Semeiario de S. João d'El-Rey, a casa da Indenencia; e em Ouro Preto, o Hospital Militar".

COMO FOI ORGANIZADO O ENSINO PRIMARIO EM MINAS EM 1828

Segundo a Acta da sessão de 27 de março de 1828, do Conselho do Governo da provincia, ficou então assentada

a seguinte organização do ensino primario e secundario de Minas Geraes: "Procedendo-se a conferencia sobre o plano geral das escolas de primeiras letras, e do grammatica latina, que podem permittir na provincia, e proposto pelo Sr. Jeronymo Pereira de Vasconcellos, se resolveu, para conservação e creação das seguintes: de primarias letras, Branco, Congonhas, Itabarat, na Cidade de Itabarat, Piranga, Pomba, Suiñeiro, Barra Longa, Miravens, Presidio, Foz de Iguaçu, Ponte Nova, Caçapava, São João del-Rey, na villa de S. João d'El-Rey, Carrancas, Dora do Pantano, Três Pontes, e Lavras; na villa de S. José, Pradense, Bela Successão, Fassa Tomaz, São João del-Rey, Caçapava, Quiluz, Santa Antonio do Itaverava, Soassaby, Piedade dos Geraes, Catas Altas da Ilvaverava; na villa de Barão-Gladuz, Santo Antonio da Ilvaverava; na villa de Barbacena; na villa de Tamandua, Campo Belo, Formiga, Piumhi; na villa de Campanha, Fuzilândia, S. Antonio, Pousos Alegre, Sapucahy, Lamanhauda, Oura Fina, Freguezia Nova de Itabaja; na villa de Bauripey, Povo Alto, Ayruonco; na villa de Itaubá, Cabo Verde; na villa do Sabará, Santa Luzia, Curral d'El-Rey, Mathias Leme, Santa Quitéria, São Lagonas, e Carvelho; na villa de Caeté, Santo Bartolomeu, S. Miguel, Imbira de Matão Demis, Antonio Dias Abaixo; na villa de Piumhi, Dora, Sadao, Patafuto; na villa do Principe, Tejuco, Rio Preto, Passanha, Conceição, Barro da Planície, Passanha, Formiga, Gondim; na villa de Minas Novas, Araxá, S. Domingos, Chapadão, Agaçopolis, Tapanahy, Rio Preto, S. Miguel; na villa de Gyracatu do Principe, S. Romão, Salgado, Araxá, Desemboço, Uberaba e Alegretes; no todo 87 escolas para ambos os sexos, exceptuando esta Imperial Cidade, e de Mariana, e as villas S. João, Barbacena, Tamandua, Bauripey, Campanha, Sabará, Pitangui, e villa do Principe, onde se deviam estabelecer Escolas primarias para Meninas; e com a declaração de que por agora as ditas Cidade, Marianna, S. João, Bauripey, Campanha, Piracatu, Tejuco, villa do Principe, Sabará se entreteriam pelo methodo do Ensino Mutuo. Assim mais se resolveu pela conservação das cadeiras de grammatica Latina para Meninas, e com a declaração de que por agora as ditas Cidade, Marianna, S. João, Bauripey, Campanha, Piracatu, Tejuco, villa do Principe, Sabará se entreteriam pelo methodo do Ensino Mutuo. Assim mais se resolveu pela conservação das cadeiras de grammatica Latina para Meninas, e com a declaração de que por agora as ditas Cidade, Marianna, S. João, Bauripey, Campanha, Piracatu, Tejuco e Minas Novas.

Era bem notoso, mas já era alguma coisa, comparativamente à situação que esse ensino publico, mesmo ao fim do periodo colonial, e dissemos no no periodo até 1770 não havia em terra e capitania uma só escola publica primaria e de 1776, anno em que os Mineiros conseguiram a pagar o subsidio literario, até a independencia, ainda eram ellas rarissimas.

EDUCAÇÃO DOS INDIOS DA PROVINCIA

No dia 17 de dezembro de 1831 foram presentes ao Conselho Geral os seguintes parecer e projecto de proposta que, — si revelam ingenuidade legislativa, — mostram não menor attenção dos seus despois e intaios pateticoes em seus autorea.

"Sendo um dos meus mais proficuos de se promover o augmento da População util nesto vastissima Provincia de Minas Geraes o cuius-esse da educação da Mocidade Indiana por meios mais correctos, e mais seguros, que até seguir a diminuição da feroza das diversas Nações brabaras, que habitam as matas, que as ditas Nações contribuy grandemente para a prosperidade da Provincia; tendo a experiencia mostrado, que os Indios adultos não facilmente perdessem seus costumes; pois ainda mesmo quando aldeados, e tratados com a maior filantropia (como constantemente praticou o muito bom Sr. Director Mr. de Hiera, e continúa a praticar o actual), elles de tempos em tempos voltão para as matas, onde exercitam suas corriaes, em presença dos filhos, que se cradao, com tão vicioz tempo de vida, se apresentão fiéis modellos de seus Pais, como bem o prova a experiencia de tantos annos em que

"o bruto pasta; o homem engole; mas, só o homem bem educado sabe comer."

Não admira o contraste que existe, entre o que fomos outr'ora, e o que foram outros povos, com um leguão seus hábitos ou as suas qualidades. Ainda hablava os matos aqui antepassado nosso, trocando com o erez aymoré os rijos golpes de tacape, atirando ac terrível tupuniãã à rio empiumada, ou passando o tempo, a beira do rio largo, imovelo como estatua, ac bronzo luzido, de arco retesado, a espreita da saborosa matricaria ou tikamoo o corado, no saltar sobre a espanhada cachoeira, rebolitando ao sol como um paixe de ouro; ainda se escondia mecurios, um latavaro nosso, apenas vestido com a tangã, na pobre canoa, ao ouvir ao longe o rugir do léo, e a arrebata nas resinhanças do acar; ou ainda, arripado de terror, resando no grande rosario ao sentir-se ameaçado de seguir para a Africa, por ordem d'El-Rey Nosso Senhor, depois de muito apertado, pela máis leve culpa, ou contemnado a renar nas geadas do Tesoro, e já na patria de Rancoc e de adocore cultivava-se a polidez, até exaggerada, nos famosos bailes, e a conversação era delicada e fina.

E ainda no povo, no tiers civil, havia já notavel superioridade sobre o alemão, o ingez, e russo. Cyrano de Bergerac é um modelo do antigo espadachim, tenivel, mas sempre ceceiro.

Na batalha de Fuentenoy travada ha quasi dois seculos, os gneros francezes, com as espadardas já apontadas contra os seus inimigos de sempre, gritavam: — Senhores ingezes! Queiram aritar em primeiro logar! — E quando, ainda hoje, dois homens, inimigos, adversarios si reconciliados, vello cruzar as armas, num duelo de morte, e ambos deixam de se cuidar cortemente, antes de começar o combate, num gesto da espada, fidalgo e elegante.

Julgá muita gente o norte americano como sendo um povo grosseiro, levado a impulsos de febril actividade á conquista da fortuna, correndo, bufando, acotovelado, á caça do dollari. Bem. Um caso só o basta para mostrar a sem razão dessa creza injusta.

Uma nossa contranera, que esteve residindo, ha pouco em New York, por determinação do governo do Estado, contou-nos que todos os dias, ao sair da Universidade, postava-se na esquinha proxima, a espera do seu bonde. E frequentemente, um caso só o basta para mostrar a sem razão dessa creza injusta. Uma nossa contranera, que esteve residindo, ha pouco em New York, por determinação do governo do Estado, contou-nos que todos os dias, ao sair da Universidade, postava-se na esquinha proxima, a espera do seu bonde. E frequentemente, um caso só o basta para mostrar a sem razão dessa creza injusta.

mentos daquella desconhecida. Aqui... *acqua in bocca!*...

O brasileiro, que vai passar algum tempo em Montevidéu, em Buenos Aires, volta meio murcho, um tanto meio amarfanhado no seu orgulho, pela distincção natural daquella gente, na rua, no theatro, no restaurant. Ha all como que vestigios ainda da antiga rare cavalheiresca e fidalga, que tanto domare imprimia aos costumes da Hespanha.

Como, por via de regra, raro é o collegio onde se ensinam bem as boas maneiras, porque o mestre procura máis instruir que educar, muito moltoño no adquirir a bravura do polido, quasi indomável já, irripiqueto, indocil, quasi aggressivo. E com o passar dos annos, si esteve afastado do convívio da familia, vae-lhe augmentando esse defeito, como as plantas daminhãs, que só a paciencia tenaz de bom jardineiro consegue arrancar com as raizes.

Não empuntram as senhoras, de chapéo na cabeça, não ceder-lhe o seu lugar no bonde, duro de gente, comprimida como as bananas num cacho; não dar, durante um decimo de minuto, o passeio a uma familia, que é obrigada a descer para o meio da rua; soprar no rosto d'uma senhora a fumarama do cigarro entontecedor e nauseante; não fazer reparo si alguma outra pôde ouvir as suas pomeãs, as anedotas dignas de cativaelros, tudo isso são grosserias, incivilidades que a cada momento estamos vendo.

Antigamente, um baile era tão agradável a quem dançava, como a quem assistia apenas. O cavalheiro lá offerecer o braço a um par, e aos compassos de valsa, tão nobre e tão airosa, aquella suave deslizar, o voltejar gracioso, atirahiam os olhos de todos e a inveja de muitos. Depois, era de agradecer conduir a sua dama a uma cadeira, e agradecer-lhe a honra e o prazer que lhe dára.

Hoje, — como os tempos mudam! — o rapaz chama de longe a uma senhorita, com os dois dedos em um só! como si aquella gentil creatura fosse uma costiveira. Ella aproxima-se de tão desabrigado cavalheiro, deixa-se enlaçar pela cintura, e a mão os dois, arrastando os pés na monotonia da dança peneirada, mais parecendo um trabalho de *cirage*, de encarceramento do soalho, sem graça, sem elegancia, e durante longo tempo conversando em voz baixa, muito baixa, em assumpto que não é conhecido como um dialogo de Paulo e Virginia e nem poetico como o de Romeu na varanda de Julieta, porque chegam-nos ás vezes ao ouvido finas palavras como estas: *namoro, dar o fóra, etc.*

Sobreleva notar que muita gente é descortezo por inadvertencia, que se pôde definir como desatento, irreflexo, distraido. Mas, si a censura, nesto caso, gillue a culpa em grande parte, nem por isso seus effeitos deixam de ser irritantes, de difficil desculpa. E convem notar que bem cedo começa o pequenote a mostrar esse defeito seu, como

se vê na madeira, onde estalou o verniz mal preparado. Deixa de proposito, por acinte, de tirar o chapéo á sua antiga professora, que durante uns quatro annos dispensou aquelle ingratozinho os carinhos de mãe, os cuidados de mestra sollicita, paciente, procurando com abnegação lapidar aquelle cascalinho bruto, de modo a dar o brilho d'uma joia. E' a natureza obrando, muito pelo descuido dos paes, deixando perder aquella consciencia em todoa sua belleza, todo seu encanto...

Nos cinemas, nada mais censuravel do que o proceder d'alguns homens. Aguardam a segunda sessão, porque chegaram tarde. Sabem que all dentro na umas quatrocentas cadeiras, muito mais do duplo do que é necessario, de modo que ninguém corre risco de assistir á sessão a pé firme. Mal decerem as portas, é a arrancada furiosa, o estouro, magoango creanças, empurrando senhoras. São poucos os que assim procedem, porque os demais são levados por elles, e são grosseiros contra vontade. Não é uma porta que se abre; é uma comporta que se arromba.

Não ha negar que o brasileiro é visceralmente um ego, possuindo um grande fundo de bondade, um tanto pessimista embora, um tanto maldizente, porém, incapaz de praticar de bom grado uma acção, que denote a fria perfidia. Falta-lhe apenas o lapidiario paciente, que valorisa a pedra, de valor triplicado pelo esmeril.

E não ha negar o surto magnifico que tem merecido, ultimamente, a instrução popular, quadruplicando em poucos annos o numero de creanças nas escolas. Er Minas, como já escrevi, em quasi toda parte, e o grupo escolar o melhor, o mais riçoso edificio onde centenas de alumnos aprendem com proveito e se educam pelo carinho da professora, carinho que a faz uma heroina, e abnegação que a faz faz quasi santa.

Como era tão necessario, o ensino da urbanidade faz agora parte importante do actual programma, approvado em 1925. Durante todo o curso primario, nos grupos escolares, nas escolas iso-

ladas, ensinam as professoras essa materia, tão interessante e tão util na vida.

No primeiro anno, aprende o menino o que são "faltas de delicadeza, communs na escola e fóra della; o respeito e dedicacão devidos aos mestres, e da consideração pelas pessoas 'honestas'; ensinam-lhe seus deveres, na escola, na rua e no lar. São aconselhadas a que cultivem a affabilidade, que a todos se dirijam em tom delicado e gentil.

Abrange o ensino da urbanidade no segundo anno o seguinte: "Pratica de gentilezas e attentões, dentro das classes e nos briqueados, habituando os alumnos a fazer e agradecer favores, ou pedir desculpas, sempre que tenham offendido, prejudicado ou molestado algum. Pratica de receber, á porta da classe ou da escola, a uma visita, fazendo-a entrar e occupar lugar, dispensando-lhe attentões. Boas maneiras de se conduzir nas ruas, nas reunioes publicas e nas salas de visitas."

No programma do terceiro anno vejo confirmado o que escrevi sobre a influencia da educacão no caracter. Exemplifica-se o que seja a "distincção que dos homens merecem as senhoras, no trato superior, e das meninas a ter referencias especiaes reciprocas na classe, na mesa, nos folguedos. Mostrar que os actos de delicadeza e bondade para com os humildes (criados, trabalhadores), e com os doctes em geral só servem para enaltecer nos que o praticam."

Podemos avaliar, sem exaggero, em mais de trezentos mil o numero de alumnos, que recebem agora na escola primaria a educacão de maneiras, que tanto lhes ha de servir sempre. Por isso, quando observo o sentimento de nobre revolta d'um menino, quando, por gracoço, para o experimental, fallo mal da sua professora; quando vejo um outro pequeno ceder de bom semblante seu lugar no bonde a um velho, a uma senhora, ao passo que os marmanhos se fazem de distraihidos, seria o meu desejo lhe offerecer, a esse escoteirinho da polidez, a esse pequenino combatente pela distincção pessoal, o que elle merecia com tanta justica; — um cartucho de honbons de chocolata.

Palavras aos meninos brasileiros

OLAVO BILAC

FALANDO-VOS, meus amigos, não falo já a crianças, mas aos homens que já deveis ser. Nesta crise perigosa da formação do Brasil, é preciso que a vontade, a seriedade e a atenção já estejam dominando os espíritos das crianças. A tarefa é imensa e urgente, o tempo da vida é breve, os acontecimentos precipitam-se; — é necessário que nos corpos de dez annos já se temperem almas de viril, e que na innocencia do menino já se affime a energia do cidadão.

Quando ouvirdes em vossas casas, ou nas ruas, algumas phrases de desanimo ou de descredito em que se malsine o Brasil, — protestal! Em geral essa maledicencia é de brasileiros velhos ou de idade madura, que não foram, inteltamente, educados como estais sendo... Educai-os vós, crianças, com o vosso protesto e o vosso exemplo: envergonhados, os maldizentes hão de calar-se e emendar-se.



A educação moral e cívica nas nossas escolas

«Essa disciplina não se pode limitar em um horario, mas deve ser prelecionada ao alumno durante todo o tempo em que estiver na escola»

Maria Stael Bittencourt

Ninguém ignora que o caracter e civismo de um povo são os maiores factores do seu progresso.

Apezar disto, um dos ensinios que mais descurados têm sido em nossas escolas é, incontestavelmente, o de moral e cívica.

Isto, porque não ha, no horario, tempo determinado para tal disciplina.

No entanto, o ensino de moral e cívica não pôde figurar no horario, pois será ministrado a cada passo, em toda a occasião oportuna, e deverá ser a preocupação maxima do professor primario!

Este não se pôde furtar ao dever que tem de transformar. paciente e humilde, o homem animal, o homem ancestralidade, o homem incapaz de soffrer o convívio, imposto pela civilização da hora presente, confiado á sua direcção, no homem do nosso tempo — força disciplinada e efficiente — no programma da Patria e no destino da humanidade!

E como desempenhar o professor essa empresa, quasi divina, si não alliar a educação á cultura?

O verdadeiro professor não se esquece nunca de que, embora ambas preciosissimas, embora uma o complemento da outra seja, menos vale a cultura do que a educação, sendo "preferível dispor o homem de poucas luzes e ter um caracter

íntegro, a ser um sabio ou um genio, destituido de bons sentimentos".

E' por isto que elle não perde, jámais, a minima oportunidade em que possa plasmar o caracter de seus discipulos; oportunidade que se lhe apresenta a cada momento, nas sahidas e entradas das aulas; durante os trabalhos escolares e nos recreios; na gymnastica, no canto e nas excursões.

Com espirito e leveza, mais "causeur" do que conselheiro, vai insensivelmente corrigindo, apurando e encaminhando para o bem as primeiras tendencias naturaes dos alumnos, ao mesmo tempo que lhes inculca n'alma, com a admiração pela virtude, grande horror á corrupção moral.

O amor da Patria é por elle distillado através da commemoração carinhosa e festiva das nossas datas celebres; pelo ensino e commentario da nossa historia; pela exaltação dos actos heroicos dos nossos grandes homens e "pelo estudo minucioso do nosso sóo uberrimo", que será feito pelo alumno, impellido pela curiosidade, nos albums vistosos e attraentes, nos mappaes e museus que para isto forem organizados.

Assim, comprehendendo a alta função social da escola, o professor primario a isentará de ser aqui apontada como entrave ao Progresso, do mesmo modo que, em 1870, foi a escola imputada pela França vencida, como um dos elementos causadores dos seus grandes infortunios.

Era uma vez...

A onça e os companheiros de caçada

Monteiro Lobato

Abrindo-se esta página para as crianças, cumprimentamos as professoras que aproveitaram cuidadosamente as histórias e fábulas que aqui se publicaram, as quais poderão ser lidas aos pequenos alunos e explicadas não só quando ao Jundu moral, como também em relação à linguagem, em seus variados aspectos, e quaisquer minúcias que ofereçam elemento instructivo.

Gato do matto, jaguatirica e irara receberam convite da onça para constituir a Sociedade das Nações.

— Aliamos-nos e caçaremos juntos, repartindo a presa igualmente, de acordo com os nossos direitos.

— Muito bem! exclamaram os convidados. Isso resolve todos os problemas da nossa vida.

E sem demora puzeram-se a fazer experiência do novo sistema. Corre que corre, corre daqui, corre dali, cae-lhe nas unhas um pobre veado. Diz a onça:

— Já que somos quatro, toca a repartir-o em quatro pedacos.

— Ótimo!

Booker T. Washington — o educador negro

Fabio Loureiro

Nasceu nos Estados Unidos, onde a raça negra sempre se encontrava e ainda hoje se encontra em situação humilhante. Sem embargo, na sua patria, fez-se geralmente querido e reverenciado o homem de quem hoje nos vamos occupar.

Chamavam-lhe Booker, sem mais nada, porque era negro, e os negros, então, não tinham senão um nome. Na grande Republica americana, tratavam-se de lá, diziam simplesmente: João, ou Antonio, ou Benedicto, e, si João, por acaso, pertencia a uma branca, chamavam-lhe "João de Hatcher". Assim, os creados, ainda hoje.

Nasceu em 1856 ou 1859, num logradouro denominado "Porte de Hale", em uma fazenda da comarca de Franklin, na Virginia. Viveu até depois da guerra civil, que durantes annos agitou os Estados Unidos, com a velha mãe, e um irmão e uma irmã, em uma cabana que não lhes servia sómente de habitação, mas tambem de cozinha para os trabalhadores que em torno residiam. A mãe de Booker era a cozinheira.

A cabana não tinha janelas: tinha buracos, á direita e á esquerda, que deixavam entrar a luz, e, no inverno, o vento-frio e glacial. Havia tambem uma porta, ou, ao menos, uma coisa que se denominava assim, e collocada tão mal, que não valia nada. Era tambem cheia de buracos. Em um canto, á direita do quarto, outro buraco, praticado na parede, para os gatos, e em todas as cabanas ou casas da Virginia, naquelle tempo, não havia sua semelhante a casa era terrea. Por ahí se vê quanto devia entristecer a todos a nudez da misera morada.

Um dia, de manhã cedo, Booker despertou ouvindo a voz da velha mãe, que rezava fervorosamente. Nas suas orações, de envolta com as palavras dirigidas a Deus, fallava-se em Lincoln, em victoria, em liberdade... Pela primeira vez, comprehendeu elle que a sua situação era de escravo, notando — que a liberdade dos escravos era um assumpto em discussão.

Feita a eleição de Lincoln, veio a guerra e, depois, a liberdade. O dia em que se decretou a abolição da escravidão foi um dia memoravel e cheio de incidentes. disse Booker, annos depois. E acrescentou: "A alegria dos negros emancipados não durou semo um momento. A responsabilidade que nos escravos vinha, com a liberdade, a emoção que aptava então todas as almas, o facto de, carregados de filhos, serem obrigados, de um momento para outro, a lutar para vencer os difficuldades — isso preoccupava seriamente esses libertos. "Em algumas horas, comprehenderam elles as questões vitais que se achavam de surgir, viram que ellas não se podiam facilmente resolver: a questão de um domicilio a encontrar, de uma profissão a escolher, de uma educação para as crianças, e, depois, os deveres sociaes a cumprir, a necessidade de fundar uma igreja, e de mantel-a... Por isso, os gritos de alegria cessaram e os negros começaram a succeder o mais profundo abatimento nos quartelões escravos. A liberdade, então adquirida, parecia a todos uma coisa muito mais grave do que, ha principio, haviam julgado.

Então, o mais vivo desejo de Booker era o de aprender a ler. Quando chegou á idade de dez annos, correu até á porta da escola, acompanhando uma filha de seus senhores, para carregal-os os livros. De longe, nessa época, elle tinha tido occasião de ver meninas e meninos occupados a estudar na classe. Tal espectáculo havia-lhe deixado vivissima impressão; parecia-lhe "que entrava em uma escola para estudar de igual, mais ou menos, a entrar em um paraiso".

Desde que se via livro, Booker pedía á mãe que lhe arranjasse um alfabete, e, sózinho, aprendia a conhecer as letras. A chegada de um companheirinho que já sabia ler estimulou-o ao zelo. "Quando chegou a idade de Booker um dia, tive desse menino! Parecia-me de todas as creanças a mais digna de admiração e a que devia estar mais satisfeita com a sua sorte".

Pouco depois, uma escola foi aberta em Malden (Virginia do oeste), onde se havia estabelecido a familia do joven Booker. O professor era mantido pela communa, e os pobres familias negras e que se encorajavam de fornecer-lhe comida. Era uma raça toda inteira que se assentava nos bancos da escola, querendo tudo fazer para conquistar a instrução.

Booker julga chegar então á realização do seu mais bello sonho. Mes vizinhos, depois as deitadas: em dois iniciados os estudos, foi obrigado a trabalhar em uma usina, e seu pai declarou não poder sustentar-lhe o auxilio, pois precisava de dinheiro para viver. Entretanto, continuou a pertencel creança agrada ao alfabete, um pouco animada por haver o mestre prometido dar-lhe licença á noite. Meia tarde frequentou uma escola durante o dia, mas não lhe impozta a condição de trabalhar

de manhã até ás 9 horas, e de voltar á tarde, depois de sahir da escola, com o fim de entregar-se ao trabalho durante mais duas horas. Mas, esse favor foi supprimido logo, sendo exigida a presença da creança na usina, de manhã á noite.

Um dia, Booker ouviu dois operarios que falavam de uma escola para negros, em logar distante, na Virginia. Elle se apaixonou para melhor ouvir, obtendo informaes mais completas relativamente á organização desse instituto, e resolveu partir para frequental-o.

A escola encontrava-se em Hampton (Virginia); era destinada aos negros, e os seus alumnos eram os mais pobres que mais se distinguem a possibilidade de trabalhar para que podessem pagar toda ou parte da pensão, permitindo-lhes, ao mesmo tempo, a aprendizagem de um officio ou o trabalho em um estabelecimento industrial. Era uma escola normal e agricola, e ouvindo essas coisas Booker parecia ouvir fallar em o que na terra de seus mais bello.

Mas, como chegar a Hampton? E onde esse logar se encontrava? Difficuldades por todo lado. Entretanto, continuou Booker firme na sua resolução, disposto aos maiores sacrificios para realizar os seus projectos.

Enfim, partiu elle, graças a algumas economias que havia feito com o cuidado, ganhando mais ou menos, em moeda brasileira, 1800 réis por mez. Seu irmão tambem o auxiliou, pondo-lhe á disposição o pouco que possuia. E alguns amigos, gente de cor como elle, igualmente accorrem com o fim de o ajudar, oferecendo-lhe os magros vintens de que então dispunham.

Booker transportou as quinhentas milhas que separam Hampton de Malden, ora em estrada de ferro, ora em diligencia, ora a pé. Quando se detinha, á noite, reuniam-lhe entradas nos hotéis, por causa da sua cor. Então, dormia em alguns armazens, gente de cor como elle, igualmente accorrem com o fim de o ajudar, oferecendo-lhe os magros vintens de que então dispunham.

Booker transportou as quinhentas milhas que separam Hampton de Malden, ora em estrada de ferro, ora em diligencia, ora a pé. Quando se detinha, á noite, reuniam-lhe entradas nos hotéis, por causa da sua cor. Então, dormia em alguns armazens, gente de cor como elle, igualmente accorrem com o fim de o ajudar, oferecendo-lhe os magros vintens de que então dispunham.

— A sala de classe está aqui, ao lado, e é preciso que seja varrida. Toma esta vassoura, e vá agora mesmo, varrel-a.

Booker não esperou que a ordem fosse repetida.

"Imediatamente, contou elle em um interessante livro, comprehendi que então se tratava de uma oportunidade excellente para mostrar quanto eu valia. Nunca uma ordem foi recebida com prazer mais intenso. Eu sabia varrer."

Vari á classe tres vezes, depois esfregou o soalho quatro vezes, com um panno velho. As portas, as janelas, os bancos, a cadeira mesa, cada carteira, cada livro, outras tantas vezes. Eu havia, além disso, tirado os moveis dos seus lugares, para que fosse possível limpar todos os cantos, todas as frestas, e, para mim se fazia certo, de certo modo, o meu futuro estava sob a dependencia da impressão que eu produzia na mente dos senhores para bem, assentar a sala. Desde que terminei o meu trabalho, esperei a directora para ver... Era uma excellente americana, que sabia onde a poesia se occulta e o que é necessario fazer para supprimil-a. Ella foi á sala, examinou com attenção o soalho, as mesas, as estantes; tomou um secço, passou-o sobre todos os bancos das paredes, sobre os portaes... Quando viu que não havia uma só particula de poeira, disse-me com a maior calmaria:

—Creio que o poderemos aceitar no estabelecimento.

Foi esse o meu exame de admisión em Hampton, onde me deram, pouco depois, o logar de porteiro."

Como porteiro, obteve a gratuidade da pensão, mas era obrigado a pagar a despeza de seus estudos: setenta dolares por anno, não se falando nos livros! Graças a uma recommendação do general Armstrong, o fundador da escola, um generoso philantropo, esse custo se prompto pagal por elle.

Booker Washington percorreu todo o ciclo dos estudos, fez enquanto duravam os cursos, mas obrigado, diante as férias, a trabalhar como criado em um restaurante ou em um hotel, no verão, com o fim de ganhar o necessário para uma viagem a Malden.

Feito o exame final, voltou para a sua terra, sendo nomeado director de uma escola de negros, em Malden, e ali ensinou durante dois annos. Depois, julgando insufficiente a sua educação, resolveu completá-la em Washington, e conseguiu ficar oito mezes na linda capital, trabalhando, estudando...

O general Armstrong chamou-o então a Hampton, confiando-lhe a educação de uma centena de indios selvagens e complementando a sua educação, em geral, que os indios não eram susceptíveis de receber instrução e della tirar proveito. Os resultados foram satisfactorios.

Emfim, em maio de 1881, fundando-se uma escola normal para negros na cidade de Tuskegee, Estado do mesmo nome, Booker foi designado para dirigi-la, e houve admiravelmente no seu novo posto. Quando se apresentou trinta estudantes, mas a escola não existia ainda. Foi obrigado a saber procurando um local para a instalação, mas não dispunha de dinheiro para pagá-lo. Instalou-se em uma caverna, mas deixou-a pouco depois, por não se prestar aos fins que tinha em vista. Pouco depois, actuou em casa de melhor abrigio e, tendo conseguido um empenho equivalente, mais ou menos, a 2000\$000 da nossa prestimo, comprou uma casa que cahia em ruínas. As primeiras aulas foram dadas em uma estroberia e em um angalheiro.

Entretanto, augmentava o numero de alumnos, dando-se o facto de não haver lugar para os receber. Booker

Washington empreendeu uma campanha com o fim de obter as mezes capazes de tirar-lhe das difficuldades de que se assediava. Fez appello a todos as bolsas, e donativos numerosos foram feitos, por gente pobre, por gente rica, alguns importantes.

Pouco depois, as despesas annuaes ascenderam a \$0.000 dollares. A escola chegou a possuir 1.150 hectares de terra, no valor de mais de 300.000 dollares. Em 1904, ha tres annos, nella habitavam oitenta e seis funcionarios e tres annos, nella habitavam oitenta e seis funcionarios e tres annos, com as suas familias: ao todo, mil e quatrocentas pessoas.

Foi um bello resultado. De mais a mais, a escola desenvolveu-se. A fama de Booker Washington espalhou-se por toda a parte, no norte e no sul. Os jornaes extrahiram de chamar-lhe "o mais enocho educador negro do mundo." Como orador, viu-se geralmente aclamado. Quando em viagem, brancos illustres accorriam-lhe ao encontro; a Universidade Harvard conferiu-lhe o grau de doutor; a Universidade Harvard conferiu-lhe o grau de doutor; o presidente Roosevelt convidou-o para com elle lutar a Casa Branca, extraordinario acontecimento de que muito menagem se lhe renderam em todas as capitales. Em todas foram exaltados os seus servicos a grande obra da educação.

A vida desse homem é uma rara lição de energia. Partindo da situação miseravel de escravo, chegou aos céus dos da fama. Um negro que teve o valor de milhes de brancos. Que o seu nome se grave na memoria de todos.

Booker Washington falleceu ha uns seto ou oito annos. Honra lhe seja.

Uma excursão ao Parque Municipal

Noções de zoologia, através da simplicidade de uma dramatização

para os alumnos do 2.º anno

Noemia V. Smith

Decio — Vocês gostaram do passeio que fizemos ao Parque?

Todos — Gostamos demais!

Generosa — Jarbas, o que mais te agradou lá?

Jarbas — Eu gostei mais dos bichos!

Moacyr — Perdão, meu caro collega; disseste mal. No 2.º anno, já podemos com desembaraço falar — animaes.

Jarbas — E' verdade, errei; e fico muito grato áquelles que me corrigem.

Yolanda — Ora essa, um bicho é um animal.

Moacyr — Sim é um animal; mas esta expressão "um bicho" é muito grosseira, não achas?

Yolanda — Tem razão, é feio.

José — Nós também somos animaes?

Agenor — Somos sim!

Martha — Mas não somos bichos!

Manoel — Não! Somos animaes diferentes dos outros.

Antonio — O animal mais bonito que eu vi lá, foi o gavião pombo.

Nereu — E' a que classe elle pertence?

Helio — A' classe das aves. Elle é carnívoro e é bipede.

Aurète — O macaco é o mais engraçado.

Diva — O que é que você sabe desse animal?

Aurète — O macaco é mamífero e quadrúmano.

Mauro — Tem o corpo coberto de pelo, o sangue quente e respira pelos pulmões.

Zuleika — Você reparou como é que elle carrega o filho?

Mauro — Achei muito interessante o cuidado que esse animal tem com o seu filho.

Celina — Carrega-o sobre o dorso.

Oscar — E a onça?

Léa — E' um animal feroz e carnívoro!

Raymundo — E' também mamífero!

Laura — Também respira pelos pulmões.

Dedealca — Pertence ao grupo dos vertebrados.

Miracéa — O gavião e o macaco também são vertebrados.

Herculano — Porque?

Lourdes — Porque têm ossos.

Eugenia. — E os que não têm ossos, como se chamam?

He-culano — Invertebrados.

Arnita — Léa, porque é que a onça é carnívora?

Léa — Ora, porque gosta muito de carne!

Arytara — Vocês viram a paca?

Tod's — Vimos.

Maria Leonor — E' muito bonitinha e meiga!

Carmen — Que era que ella estava comendo?

do? — Carnívoro — Hervas, você não reparou?

Celso — Então é um animal herbívoro.

— Josepha — E' mamífero e vertebrado também.

Conceição — Lá não vi reptis nem batráchios!

Ernani — Mas viu peixes dentro do lago.

M. Caldera — O peixe não é mamífero.

José — Elle é ovíparo!

Antonieta — Tem o corpo coberto de escamas.

Raymundo — Vive dentro d'agua e nada por meio das barbatanas.

Josepha — Elle respira pelas guelras.

Decio — Tem esqueleto?

Ademar — Naturalmente, pois elle não é um vertebrado?

Jorge — Você que está com ares de professor, diga-me alguma coisa sobre invertebrados.

Aldemar — Ora, são animaes que não têm ossos.

Isaura — Eu dou um exemplo: a lesma.

Jarbas — Quer outro ex? O polvo. Esse animal tem uma distincta, cercada por tentáculos.

Vive dentro d'agua e é ovíparo.

Moacyr — Vou dar outro exemplo: A estrela do mar. Esse vive rastejando lentamente no fundo dos mares e se alimenta de molluscos.

Francisco — O besouro também é invertebrado?

Todos — E' sim.

Maria José — Sobre o passeio que fizemos ao Parque, muita coisa temos que dizer!

Jorge — E' preferível deixarmos a outra parte, isto é, a parte dos vegetaes, etc., para outro dia, não acham?

Todos — E' verdade!

Yolanda — Hoje, porém, devemos trazer á nossa professora o nosso agradecimento por nos ter proporcionado horas de alegria, ao mesmo tempo, ensinando-nos com dedicação cousas que ignorávamos. Concordam?

Todos — Certamente!

Cem annos de ensino e a "revolução coperniquiana"

Alice de Souza Novaes

Mais um feriado especial a commemorar os centennios dos grandes feitos. O de hoje se sobressahe, de entre todos, pela alta significação que encerra.

Desde o decreto logístico, a marcha ascensional da escola brasileira, em quantidade e qualidade, não se deteve, embora sujeita ás oscillações inherentes aos organismos vivos.

Naquelles tempos, uma escola devia ser qualquer coisa de derradeiro minuto e esperavam ansiosos o signal do encerramento do dia escolar, julgando-se prejudicados, quando o professor se demonstrava alguns minutos mais, no seu direito de voltar para dentro da vida.

"You te pôr na escola", era a ameaça commum das mães; porém, afinal, chegava o dia temido e, muito limpo, muito bem penteado, com livros novos, lapis apurados, meada gorda, lá ia elle acompanhado de algum aludado.

Registrava o professor ao novo aludado, collocava-o entre os collegas e, no lugar de *aludado*, surgia um *numero*.

E viam as lições longas e fastidiosas, a memorização directiva de nomes, datas, factos, sem que o aludado soubesse para que.

O refrão habitual das ameaças era o exaucto, que "é um caneco a corroer as entranhas do ensino (!)" e que teve contra si, em 1894, o protesto de 400 ssmidades ingenuas em pedagogia (2).

Tudo se fazia, tendo em vista não o aludado, as suas inclinações e necessidades, mas o exaucto, tão sómente.

Os exercicios escriptos eram rotocados pelo mestre, antes de passados a limpo, porque deviam ser vistos nos

exames; e bordado era refeito pelas professoras, para figurar na exposição do fim do ano; as poesias, decoradas para serem ditas nos exames; tudo, tudo para os exames e nada para os próprios alunos.

E então vinha todo esse complicadíssimo systema de castigos graduados, privação de recreio, más notas, alunos de pé, de joelhos, o "quadrado negro" e o "quadrado de honra", as boas notas, os elogios e os premios, desde a lapidação de pedras à coroa de latão, e até a distribuição de medalhas a sua importância para interesse dos alunos nas lições, tudo como succedaneos do interesse, a moeda real do ensino.

Hoje a scena é inteiramente outra. As creanças aguardam ansiosas a chegada da professora que, risonha e gentil, recebendo e retribuindo os cumprimentos, sente que é o centro de atração daquelle pequenino mundo.

Ella conhece os alumnos pelos nomes e quando chama algum, não é pelo numero que lhe coube pelo acaso da inscrição, mas pelo nome que os seus papás também lhe dão.

E o pequeno, mais pelo desejo de agradar, de se mostrar alguém, perante a mestra, faz um esforço grande e diz as cousas todas que elle apprendeu ou suppoz haver apprendido.

Sorri-se a boa mestra, indolente para com os erros, embora severa para com as negligencias, e repete a explicação, e a illustra com exemplos, resume em synopse e fixa com os schemata.

Ao ensinar qualquer cousa nova, ella se lembra do que disse Mallark: "ou fazes sentir a finalidade da actividade que provas ao menino, ou deixas de frontão, e busca outro exercicio que corresponda verdadeiramente a uma necessidade ou sentimento do alumno", e sabe com Claparède, que "toda lição deve ser uma resposta" e busca, assim, despertar o interesse da classe.

Ella comprehendeu e aliou a fazer a "revolução copernicana" do ensino, que reconhece, não tantos senhores, como o alumno é o verdadeiro centro do systema escolar e me em torno d'elle tudo se deve mover: programmas, horarios, livros, mobiliario, professores...

O ditado já não é feito apenas para "fincar morão" no caderno, devendo obter uma notaavel evolução, mas é cousa que o alumno devêr recitar nunca fests, mas um novo jogo a aprender.

A pedagogia não tem mais os temas incolores, tão fãra do ambiente infestil: a primavera, o mez de maio, o amanhoeir, a carabala; mas busca a interessante experiencia de Millo Piaget: mostrando, fazer com que os alumnos sintam a necessidade de uma boa descripção, não-lhes na frente um objecto, para que o descrevam, sem lhe declinar o nome ou a servença.

Essas descripções são levadas a outra classe, cujos alumnos procurarão reconhecer a imagem mental que as mesmas lhes suggeriram.

Taes desenhos, mas são a prova real da fidelidade das descripções, se acompanhadas a "miniatura", nos extralucos apparatus dos laboratorios de Yanok.

Então, os alumnos recebem quanto se haviam afastado da realidade, e pedirão novos exercicios até que con-

sigam descrever de maneira que todos comprehendam. E surgirão, assim, a questão da disciplina grammatical, a propriedade das expressões, o emprego correcto do vocabulario, a concordancia, a sua necessidade foi vivamente sentida, como nas cartas para a correspondencia escolar com alumnos de outros logares, porque "ellas partiram da vida, em vez de partirem da grammatica".

O methodo das "projectos" illuminao completamente a vida que o professor ha de seguir e, nas excursões escolares e mesmo dentro da escola, elle procura realizar as condições necessarias ao seu emprego, seguindo a clara definição de Stevenson: *um acto problematico levado á sua completa realização, em seu ambiente natural*.

Temos hoje a escola de pé (3), em vez da escola assentida, a escola dinamica e funcional (4) substituindo a escola estatica e dogmatica; o trabalho instructivo, (5) tomando o lugar ao ensino pelo ensino; as escolas activas (6), se sobrepõem ás escolas passivas; a escola sob medida (7), em lugar da escola de programma rigid, e nivelador, fabricante de medianias.

O "apprendiz" arguido", brado de alarme que ecoou por todo o paiz, derruba as paredes das escolas, destróe os compendios para memorização directa, os quizes justificam a apostrophe feita a Tertúlio, o deus que inventou as letras: "Tú, ó pae da escripta, por benevolencia pelo teu invento, affirmo-te que vale o contrario do que realmente é: porque elle produz o esquecimento no espirito dos que apprendem; confiados nos signaes externos do pensamento, não revolvem na mente as proprias cousas. Offereces a teus discipulos apenas a apparencia da sciencia e não a sua realidade" (8).

É como o mister do professor primario "é uma arte alegre para quem cre em ideias, tendo uma fé optimista no porvir do mundo; uma arte viva, não sujeita a leis escriptas sino a normalistas(9), o alumno se sente feliz, buscando a escola com o mesmo prazer com que busca os jogos, porque ali' final, tudo corresponde a necessidades que elle experimenta vivamente: a de satisfazer curiosidades e de fazer algo e bem.

Escola para o menino é não membro para a escola, tal a "Revolução copernicana" realizada nesse decurso de um seculo, embora aqui e ali reponem, mais frequentemente, do que seria de esperar, os adonides de Plolomeu, cheios de exoribis, fazendo tudo girar em torno d'elles proprios, tornando a escola o centro do universo infantil.

São os ultimos fanaticos que se reñderão, em favor á luz manuscrita que a descoberta e as observações dos sabios pedagogos derramam sobre a arte sagrada de ensinar.

- 1) Adolpho Passado — "Pedagogia".
- 2) "O sacrificio da educaçao aos exames".
- 3) Paul Bernard — "L'École active".
- 4) Mallart y Cutó — "La educaçao activa".
- 5) R. Seyfert — "Práticas escolares".
- 6) L. Luyryriaga — "Escuelas activas".
- 7) Claparède — "L'École sur mesure".
- 8) Piaget — "Phedro".

A ESCOLA

LEONCIO CORRÊA

SINTO-ME bem na Escola; aqui, renesto
É do sol o vibrado a sorrir;
A Escola, para mim, é o tempo augusto
No qual palpita, harmonico e robusto,
O coração do Porvir.

Tambem, para o que sae com o passo incerto
A Escola é um templo: encief-o da oração...
Que para a ancia immortal — um livro aberto
É como o oasis em meio do deserto,
Como o pfarol em meio á crepação.

A Escola é uma colmeia de esperanças,
No qual o mel que se fabrica — é luz;
Ella evoca uma dessas scenas mansas
Em que surge, a falar com as creanças,
A serena figura de Jesus.

A Escola é um templo, do qual são os crentes
— Que da alma as frezas vão deixando atrás —
Os abençoados frutos innocentes
Dessas fecundas arvores virentes
A cuja sombra um mundo se refaz.



Sob o formoso céu, que, azul, se abaílla,
Contidando a alma humana a meditar,
Maldito seja o que transforma uma aula
De alegre ninho de pardiões — em jaula
Na qual a creança é a kera por domar.

A Escola é o immortal prolongamento
Do lar amado, abrido num clareo;
Oficina de luz do pensamento
Que no fulgor astral do fitamento
Tem a sua legitima expressão.

A Escola é o doce raiu da alborada
Dourando as grades de profundo val;
E d'ella, a alma descreve, illuminada
A trajectoria fulgida e estrelada
Da letra ao céu, numa ascensão triumphal.

Ensínemos a ler... A luz do ensino
É da Patria querida a alma nutrir;
O livro é um cantico, o alfabeto é um firmgno
Sendo a Escola o jardim claro e divino
De autes flores e alegres colibris.

Da gloria eterna aos masculos fulgores,
Como immenso será nosso praez,
Quando pudermos, a aceitar louvores,
Ao mundo declarar, por entre flores,
Que em nossa Patria todos sabem ler l...

O médico educador

Ensinar um ou dois idiomas? — Curiosidade infantil — Como satisfazer-a convenientemente? — Disciplina da creança — Recompensa e castigo

— Problema do castigo corporal — Brinquedos adequados —

Os jardins da Infância — Exercícios físicos — Gymnastica, passeios etc.

Capítulo do livro «Der Arzt als Erzieher des Kindes» (O Médico Educador) de autoria de **Ad. Czerny**, o professor cathedrico da Pediatria da Universidade de Berlim, eminente representante da escola alemã de clinica de creanças, reputo do autor de trabalhos classicos da materia, por sua vez observador perspicaz como as regras de educação infantil. — Tradução da sétima edição tedesca pelo **Dr. Martinho da Rocha Junior**, docente de Pediatria das Faculdades de Medicina de Belo Horizonte e do Rio, e pelo **Dr. José Martinho da Rocha**, do Instituto de Protecção e Assistência à Infância de Jaz de Fôra. Já se acha no prelo a versão portuguesa pelos dois pediatras brasileiros, a qual pertence ao trecho que publicamos.

«A nós médicos frequentemente se offerece oportunidade de observar graves erros pedagogicos na phase em que as creanças principiam a falar. A evolução da linguagem fornece ensino de orientar a educação de maneira importante para a vida infantil e para a futura. Ensine-se ás creanças geralmente um só idioma. Nos países, ou melhor, nas familias em cujo meio se falam simultaneamente duas linguas, acontece, aprenderem aquellas, desde logo, dois idiomas. A experiencia nos ensina que a aprendizagem de duas linguas é facilmente realizavel.

A facilidade da palavra precoce á comprehensão dos vocabulos. Si a creança ouve falar duas linguas, habitua-se a comprehendê-las. Quando fala, escolhe, então, palavras ora desta, ora daquella, aprendendo-as, apparentemente, no mesmo espaço de tempo em que outra creança, ouvindo um só idioma, consegue fallar. Fosse certo que a creança pôde aprender ao mesmo tempo uma lingua ou duas, ninguém deveria privar os filhos desse beneficio. Prova-se não ser isso vantajoso quando começa a frequência escolar. Patenteia-se então, nesta época, que a creança não aprendeu bem nenhuma das duas linguas, tornando-se necessario, afim de vencer as lições, abandonar um dos idiomas, para que não se atraze em relação ás demais que sómente estudando o idioma seguido na escola. Em attenção, portanto, á vida escolar, deve-se encerrar com

um preceito o ensino de uma só lingua: a que mais tarde venha a ser seguida na escola. Só se deve começar o estudo de uma segunda lingua, depois que a creança já conheça bem a primeira. A aprendizagem do idioma paterno tem a vantagem de despertar cedo a consciencia da nacionalidade. A maior parte dos indices entre uma e outra nação recruta-se entre aquellas que desde a infancia têm fallado duas linguas. Falta-lhes a concepção da lingua patria, pois sempre ouviram dois idiomas dos labios maternos.

Considerando-se a futura frequência escolar e o desenvolvimento da consciencia da nacionalidade justifica-se o escrupulo de fazer uso de duas linguas pelas creanças que começam a falar. Não ha a temer, porém, que tal ensino sobrecarregue intellectualmente a creança.

Na idade do desenvolvimento da palavra outros erros ainda são merecedores da attenção do medico, e ameaçam a educação infantil. Mal um menino se adianta a ponto de poder formular perguntas, procura por esse recurso informá-las para melhor conhecer o meio ambiente. Nessa periodo as creanças são extremamente interessantes. Por isso todo o mundo satisfaz de bom grado, e o mais que pôde, a curiosidade infantil. A creança, porém, não conquista apenas progressos na linguagem; recebe ás primeiras e ás mais importantes lições. O menino indaga sempre de tudo e pede explicações sobre quanto lhe é desconhecido, adquirindo em cada resposta novos conhecimentos. Quanto mais instruido é um individuo, tanto menos possível se lhe torna desfrutar novidades. Um adulto não poderá jámais num só dia ouvir tantas coisas desconhecidas, como a creança na phase em que começa a perguntar. Na escola o ensino é distribuido methodicamente para cada dia, met e anno; procura-se evitar que a dose didactica modissima ultrapasase a capacidade assimiladora da creança normal. Deve igualmente constituir cuidado especial pesar com exactidão o quanto se pôde satisfazer a curiosidade natural da creança, sem ultrapassar o limite optimo. Nas casas onde ninguém tem tempo de sobra para se dedicar ás creanças, é claro que raramente en-

contrário ellas opportunity de perguntar aos adultos, e dahi, de aprender em excesso. Onde ha muitas creanças, entre as quaes existem diferenças minimas de idade, tendem ellas a se occupar umas com as outras, deixando de arguir insistentemente os adultos. Quando os paes têm um filho unico ou varios com espaçamento de muitos annos, ou quando se podem entreter permenente com elles, commetem o erro de não levar em conta a quantidade de conhecimentos que lhes ministram nos primeiros annos.

Permanecem as creanças a conversar, então, sem interrupção com adultos que lhes satisfazem demasiadamente as perguntas. Excessos por isso progressos demasido rapidos na evolução intellectual. Ha, grande contentamento por este facto; não se expottam as manifestações de panno e a adoração pelas perguntas intelligentes, pelos conhecimentos extorquidos pela creança. O mesmo pôde ocorrer quando os paes não se occupam com os filhos, deixando-lhes a educação entregue a preceptores, embora, raramente se tenha a temer da parte dellos excesso de zelo nesse sentido. Pouca gente avalia, infelizmente, quantos perigos ameaçam a creança submettida a tal processo de educação. Ninguém suspeita que o entretimento do adulto com a creança seja para esta uma lição constante. Vivemos numa época em que a sobrecarga escolar é excessivamente temida. Passa, todavia, despercebido que, em nenhuma idade, o excesso de trabalho intellectual ameaça mais a creança do que quando aprende a falar. E' a phase do despertar da curiosidade de aprender, satisfazendo-se ellas por meio de perguntas. Não está provado exacto sobrecarga intellectual dos escolares, como mais adiante demonstrareis; exceto, porém, nos primeiros annos da vida infantil, muito antes da frequência á escola.

Muitos paes evitam instruir os filhos nos primeiros annos, recessos de lhes fatigar a intelligencia. Medrosos, nem mesmo versos, pequenas naufas, ensinam á creança. Condemnando todos os seus esforços, ensina-se constituição o excellento programma dos *Jardins da Infancia*. Não obstante seu nome, entretanto, não reconhece o grande erro de conversar com a creança durante o dia inteiro a respeito de tudo.

Antes do desenvolvimento da palavra já se pôde ministrar á creança a noção do *permittedo* e do *prohibido*.

Conseguida a comprehensão e o auxilio da palavra, continue-se a firmar ainda mais este principio. E' costume obter-se isto escolhendo-se um unico nome para tudo quanto não deve ser *permittedo* á creança. A observação nos ensina que já existe neste periodo capacidade para differenciar claramente as sensações. Ha um certo grupo de meninos do qual, pelo emprego reiterado de certa palavra designando o *prohibido*, consegue-se obediencia pequena variação no *dañado* da voz basta, não só os se afastam do *prohibido* mas produzir, pela accentuação energica da ordem, visivel depressão. Com individuos tão sensíveis torna-se facil alcançar só pela palavra, no dominio da obediencia, quanto se deseja. Ha um grupo de creanças que se comportam de modo opposto. Em breve se desocorre nessas que a palavra por si só não basta para

a educação. Surge nesse caso a discussão do problema muito debatido sobre os meios a empregar para as obrigar á obediencia. Ha dois recursos de que podemos lançar mão: a *recompensa* e o *castigo*. Discute-se sobretudo a conveniencia do segundo recurso. Encara-se o primeiro, quasi sem discussão, como recommendavel. E' grande erro pensar desse modo. Desde que se recompense immediatamente a creança por fazer o que deseja e se lhe permite, cria-se-lhe no espirito a falsa convicção de que a obediencia tem por fim alcançar recompensa. Esta, entretanto, só é cabivel quando a creança deixa de praticar, de moto proprio, um acto prohibido, convindo chamar-se-lhe vivamente a attenção para a importancia de seu gesto. Esta maneira de agir tem, contudo, seus inconvenientes. Cumpre sempre administrar a educação de sorte a representar a obediencia como coisa natural e indiscutivel, não como merecedora de recompensa, nem compellida pela ameaça de castigo. Dado que se recompense, apenas, o não serem praticadas coisas prohibidas, cresce no espirito da creança certo utilitarismo que se não pôde considerar desejavel. A creança procede deste ou daquele modo porque disto lhe advem lucro, d'onde a conclusão logica de que seu modo de agir é a melhor regra de bem viver. O processo da recompensa offerece ainda o inconveniente de se não poder variar indefinidamente. Os desejos da creança são pouco numerosos e variados. Rapidamente extingue-se, pois, o encanto da recompensa. Si, por exemplo, a creança recebe um doce como premio, não falla este meio, no conceito, a seu objectivo. A frequência deste estimulo extogta-lhe a virtude a tal ponto, que o doce offerecido é recusado.

Quem não puder resolver-se a castigar a creança para obter della a obediencia, será forçado mais tarde a isso, uma vez extogtado o methodo das recompensas. Isso representa a correção de um erro educativo que se cometeu ao castigar as creanças nos primeiros annos de sua vida não o pedido ou desejo contrariado, ou o castigo corporal. O primeiro recurso é praticavel em todos os casos. Revelam absoluto desconhecimento das mais commoinhas regras educativas e attestam fraqueza pathologica da vontade os paes ou educadores que não se atrevem a usal-o.

o homem observador escapa o facto da existencia de creanças que não se submettem á obediencia, ou á subordinação, por este meio. Esta classe de educandos exige o *castigo corporal* como recurso indispensavel, e meio pedagogico. Importa consideral-o, porém, como a mais grave actuação educativa, recommendavel sómente em casos excepcionaes. Só da elle bons resultados quando produz sensação real de dor. Entre creanças de baixo nivel intellectual, ou imbecis, a sensibilidade physica se apresenta enfraquecida a ponto de não sentirem, mesmo a picadas com alfinetes, queimaduras ou contusões de qualquer forma. A insensibilidade á dor physica constitue, pois, symptoma eloquente de inferioridade intellectual. Comprehende-se que, em taes anomalias, o castigo corporal não logre seu objectivo. Pena é que creanças portadoras de deficiência intellectual não encontram geralmente quem reconheça esse facto que o professor, promptamente, descobre á entrada na escola, tendo até então passado por indisciplinadas

veis, chegando ao extremo de serem inútil e reiteradamente castigadas.

O castigo corporal só deve, porém, ser aplicado, mesmo em crianças sadias, enquanto a dor constituir o princípio ativo. Quando as crianças atingem certa idade e se julgam feridas no amor proprio por castigos desta

espece, deve-se proscovelos, por, insistir nelles é fomentar rebeldia e odio aos paes, ou educadores.

Os professores jámais chegarão a sobrecarregar intellectualmente as crianças com conversas incessantes, nem attingirão o perigo de castigal-as frequentemente si lhes proporcionarem sempre occupações adequadas.

(A continuar).

Geographia Escolar Moderna

Despertando a comprehensão dos interesses communs e da interdependência dos povos

POR DE FOREST STULL

(Membro da cadeira de Geographia no Teachers College)

Versão do inglez, especialmente para a «Revista do Ensino», por José Gouvêa

Viva nos Estados Unidos ou na Patagonia, na Suisca ou em Samóia, seja esquimó ou sudanês, o homem tem necessidade impreterível de alimentar-se, de certo abrigo, e deseja vestes de natureza variavel, quer para se adornar, quer para se resguardar das intempéries.

Taes necessidades e quejas inherentes a todo ser humano, e os povos, para as satisfazer, esforçam-se egualmente. No que concerne aos interesses communs destes, deve a creança instruir-se, ajudada pelo professor, a quem incumbe, ainda, ensinar-lhe que, por sua gente prover a alguma ou a todas as suas necessidades, empregando methodos que se apartam dos de outra, não se infere que esta seja uma gente exotica ou inferior — diferente, e nada mais. Que se o resultat bem a interdependência das nações no mundo.

Nada conseguiu jámais nos evidenciar que uma nação não existe só para si, mas affecta as outras nas suas acções, com as consequências da Grande Guerra. Um fazendeiro, amigo do escriptor, recebeu, do arrendatario de sua fazenda, certo anno, \$5.000.00, que lhe cabiam do importe da venda da colheita. Anos depois, sua parthilha foi apenas de \$600.00. Atribuio-se a excessos da produção ás mutações atmosphéricas; entretanto, a explanação real achar-se-lia nas condições politicas e economicas de outra parte do mundo.

O desenvolvimento, intelligentemente feito, de que as nações e os povos do mundo, pelos seus interesses communs,

se ligam e entredempem, "promoverá a paz mundial e a fraternidade humana".

Miser não se faz, nem se deve permitir, que este ensino degenerem em platonismo ou mero sentimentalismo. A verdade e o senso espirital separam o pharol do doente.

APRECIACAO DAS BELEZAS DA NATUREZA. — Ir-se-ão nomeando e descrevendo montanhas, planícies, planaltos, vales, rios e littoral, etc., conforme o interesse do estudo de como vivem, trabalham, e se divertem os povos e de como são influenciados pelas condições mesologicas ou de como contra ellas reagem.

Embora se interrompam a descrição de um aspecto physico e a discussão de sua importancia, suas possibilidades não se exortam. Si se fizer vèr ao educando o bello nas curvas de montes arredondados ou dos arroios colleantes; a inspiração nos picos e cumes das montanhas; as forças nas costas irregulares — então lhe porremos ao alcance uma fonte inextinguível de satisfação e prazer duradouro; mais: uma fonte que lhe dará repouso e a retemperará o animo.

O amor de um povo pela topographia e pelos scenarios de sua região patria é um indicio muito digno de reparo. O "amo touz rochedos e regatas" espelha os sentimentos dos habitantes de uma região, mas, é obvio, não os de todos.

Um amigo, uma vez, referindo-me a sua alegria ao tornar á pradaria, após uma ascensão ás montanhas, que

pareciam emparedado-o, de sentia deste, grande amante das altitudes:

— "Depois do prado monotono e pento, é prazer difficilmente olvidavel, olhar e ouvir os precipites rios ruem, vèr cascatas saltando de lago em lago, a corça de pinheiros espessos dos outeiros e, lá em baixo, os prados virentes, albrando os vales..."

FINS MAIS PROXIMOS. — Os já mencionados são geraes. Afim de realiza-los, devem ser attendidos fins mais proximos ou especiaes para cada unidade ou divisão de trabalho senão o resultado será inevitavelmente o fracasso na obtenção dos fins geraes, collimados. Os fins proximos, immediatos ou especiaes, variarão em conformidade com a obra a perfazer-se; todos, porém, deverão ser semelhantes, porque visam a mesma unidade ou fim. Exemplificando: os fins immediatos podem relacionar-se com a garantia de certos e determinados factos, taes como: posição, destaque e recursos naturaes, que concorrem para solver um problema. Isto levará a comprehender-se a relação que ha entre o factos circundante e o homem que ahí reside.

Assim, por objectivos mais proximos, alcançam-se, não immediata mas mediatamente, os fins geraes.

A RELAÇÃO DA GEOGRAPHIA COM OUTRAS MATERIAS DO CIRCULO ESCOLAR

A geographia como disciplina vasta. — Tratando esta sciencia da vida na sua relação intima com a terra, que tudo abrange, tem desta a latitude, é essencial como a propria vida, e laquetta-se a todas as outras disciplinas escolares. Até, no seu ardor pelo moderno ponto de vista da geographia, muitos educadores sustentam que ella deve tornar-se o centro de gravitação do curso escolar.

— Posto que se não queira chegar a tanto, deve-se, todavia, familiarizar com os pontos de tangencia ou de irradiação que ella tem com outras sciencias, e valer delias para questões de ensino. Citar-se-ão alguns nos paragraphos seguintes.

Geographia e Inglez. — Os primeiros passos da creança pela geographia serão as observações feitas a respeito das regiões da terra natal. A symbolização, ao depois, prestará o seu auxilio indispensavel. Os varios symbolos são: quadros, mapas, diagrammas graphicos e a littera. Esta augmentará de importancia na medida do progresso do educando. O professor precisa saber que esta revelará ao alumno grande subsidio de informes geographicos, contidos em multiplos livros de leitura, de informações, viagens, geographicos e em jornaes e revistas. E' animado, dor estarem os jovens escolares dando menos attenção aos "Contos da Carochinha" e cuidando mais das descrições simples e interessantes da vida e do immenso mundo da natureza.

Pode-se, frequentes vezes, intercambiar a lição de leitura pela de geographia e vice-versa. Assim, mencionando se, tambem, a litteratura quanto ao ponto de vista da sciencia que ora se considera, sua amplitude será maior, e, de seus diversos generos, colher-se-á farta messe de conhecimentos geographicos. Semelhantemente, muito se coadjuvará a geographia, seleccionando-se a litteratura de accordo com os factos em estudo.

Pelos poemas de Whittier obtém-se um sentimento elevado da paizagem ingleza, os de Kipling e as suas historias concornem para dar aos alumnos uma visão nitida da India e do Oriente longinquo, e nada melhor nos instruiu sobre a vida rude dos habitantes do Lavrador, que os escriptos do dr. Grenfell.

A vossa aula já ja foi, alguma vez sobre uma excursão á America do Sul ou á Africa com Theodore Roosevelt, ao Canadá com Vilhjalmur Stefanson ou Ernest Thompson Seton, ou ao Japão com Lafcadio Hearn? Se não, tendes, á vossa e á espera de vossa classe, grande somma de prazer alli entusiasmado. Sentimos não haver mais seleções litterarias sobre assumptos geographicos nos nossos livros didacticos.

Solteiração pôde ajudar a geographia, como esta, por sua vez, offerecer materia para muitas lições de solteiração. Tanto se quizerem as crianças como os professores da difficuldade da leitura nos livros usuaves de geographia, resultando isso da existencia de numero consideravel de termos novos. "As creanças não comprehendem as palavras" — é a objeção communmente feita.

O que de bom azuis é por, sem perda de tempo, cobro a esta situação, e não despreza-la. Urge que o professor ataque esta difficuldade, separando, agora, e não de futuro, as palavras de significação ignorada pelos discentes e, depois de escriptas no quadro negro, faça que apprendam a lê-las e a sua significação. Este methodo é effizaz para reduzir a difficuldade com que se depara no inicio da leitura.

A geographia e a composição podem e devem inter-auxiliar-se. Grande parte do exercicio de composição é deficientemente feita, em virtude de não ter o alumno um topico sobre que deseja, de verdade, escrever. Em classe, o estudante necessita de exercitar-se em composição, visto como a expressão, por escripto, é o melhor meio de tornar-se bem claras as noções de geographia.

Muitos professores são accordes em afirmar que se pode empregar a geographia como thema no trabalho de composição. Após uma excursão ou depois de feitas observações individuais, as creanças mostram-se encorajadas, ansiosas por escrever o que ficaram sabendo. Se estimuladas, este desejo produzirá trabalho, quer para composição, quer para geographia.

Surgirão, invariavelmente, enjeos para cartas de investigações ou demandas de dobradores, pamphletos, boletins, etc., a companhias de estradas de ferro e de navegação, associações e casas commercias e industriaes, escriptos de redacções de imprensas estadaes e nacionaes.

Tudo isto é assumpto da vida real, que contribuirá para assegurar ao professor composições, calligraphia e leitura melhores, por parte dos alumnos, em razão de tornarlhes clara á intelligencia a necessidade da aquisição de palavras que são de uso corrente, lidas com correção e escriptas com nitidez e legibilidade.

Geographia e arithmetica. — O professor de arithmetica ora reconhece a necessidade de, para seus problemas, utilizar-se de dados de applicação real na vida pratica. Pois a geographia offerece abundante copia de problemas praticos, de muito mais valor que os imaginarios dos velhos livros, e são decorrentes da tendencia de servir-se de padrões numericos no estudo de certas secções de geographia.

Surgir-se, por conseguinte, á creança, a comparação das áreas dos paizes, o calculo do comprimento das rotas oceanicas, sua distancia e o tempo da passagem dos navios por diversos portos; e das estatisticas relativas da produçãõ e consumo de mercaderias, e demais factos tocantes á densidade de populaçãõ e á longura dos cursos navegaveis. A conversãõ de longitude em tempo, e vice-versa, é questãõ característica de arithmetica, e, neste curso, estudada com frequencia.

No estudo das variações atmosphericas e do clima, a arithmetica determina as quaes de chuva tozãõ e as temperaturas mensaes e annuaes, habilitando, desde modo, os discipulos a, mais tarde, fazerem os seus graphicos nas classes superiores.

A *geographia e as sciencias elementares*. — Estãõ, em que se acha incluso o estudo da natureza, dãõ explicações a varias quaes de *geographia* e innumeras pequenas experiencias que, mais adiante, a tornam mais fecunda e de maior significação.

É' estudo que se deve iniciar, frisando bem a correlação entre a alimentaçãõ, o vestuario, abrigo, combustivel e o meio de transporte que, por seu seu turno, dão margem ao das plantas, animaes, solo, aspecto physico, estado atmosphérico, etc.

A razão de todo este trabalho em sciencias naturaes pôde ser devida á *geographia* que, afinal, se beneficia, porque o menino, cuja mentalidade tem sido dirigida para alguns factos geraes sobre plantas, seu cultivo, etc, adquiere uma base excellente para apreciar o effeito do clima sobre os vegetaes e para a estimativa das colleitas mundias.

Estas materias se apartam de ordinario nas classes superiores, não obstante haver numerosas oportunidades para se lhes destacarem os traços de uniao. É, como exemplo do que asseveramos, temos a circulação atmosphérica que apenas se' entendida com clarezã, se precedida pela noção, que as sciencias elementares podem e devem fornecer entre esta e a primeira.

Geographia e desenho. — A *geographia* pôde á disposição da creança possibillidades sem numero para o exercicio do desenho; pois, á medida que se instrua a respeito de outros povos, pelas narrativas que lhe fazem, ou pelas gravuras, ou pela leitura, pôde precisar suas impressões, desenhando suas casas e scenas de sua vida.

Depois de bem gravadas, na memoria, as impressões da interpretação exacta do mappa de uma região, os visões geographicas constituem um meio optimo de expressãõ.

Em aula, os discipulos deverão ir ao quadro negro illustrar, por esboços ou diagramas, a sua concepção de varios topicos em consideração.

Geographia e historia. — *Historiographos* já têm, muitas vezes, dito ser a *geographia* indispensavel á *historia* e *geographos* declarado que esta illumina aquella, que é o estudo da vida actual, relacionada ao ambiente geographico moderno, como a *historia* relata a vida passada em suas relações com as condições geologicas preteritas.

Não é verdade que estas duas sciencias se prendem na sua intimitade?

O conselho do ensino de *geographia*, creando para muitas academias e universidades, o curso — "Influencias Meologicas na Historia" — evidenciou perfeita intelligencia da inter-relação destas duas materias.

Não se pôde ajuziar do desenvolvimento das colonias americanas, sem se tomar em conta a influencia que exerceram sobre os homens d'então os rios, as florestas, o solo, a topographia, as condições climaticas e demais factores geographicos. As correntes oceanicas e os ventos constantes prederminavam os roteiros dos exploradores. Os vales dos rios e as gargantas guilvãvem sempre os pioneiros e nortevãvam a marcha dos exercitos invasores.

Os limites devem ser explicados sómente por conhecimentos de historia e *geographia*.

Os costumes, habitos e a vida das nações variãvam devido não só aos antecedentes historicos, diferentes, como, por igual maneira, ás disparidades do clima, só, topographia e recursos materias. Guerras pôdem originar-se de antagonicos pontos de vista, motivados por circumstancias de meio.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o Norte e o Sul digladiãvam, na celebre questãõ da escravatura, sendo a causa principal a differença de solo, clima e topographia.

O interesse maior das viagens é desperado tanto pelo conhecimento de historia, como pelo das condições actuaes. O Egypto, a Mesopotamia, Palestina, Syria, Grecia e Roma, attraem-nos pela sua vida pintresca e varia e, bem assim, pelos seus precedentes historicos.

Um escriptor já disse: "A Historia, sem um palco — a *geographia* — para representar é vazia de sentido. Um palco, sem a acção, é inerte e absurdo". O professor de *geographia* precisa alisar o caminho para o da historia, expondo as condições locais.

Conclusão. — A *geographia* moderna, no seu estudo da vida com relação á terra, tem um papel distincto á desempenhar no processo educativo. Cumprindo o seu mister, entrelaçã-se com muitas outras disciplinas escolares e penetra-as; requer o seu concurso, restribuindo-lhes tambem, com o seu. Esta relação mutua, ou quasi parentesco, não implica desvirtuamento de cada uma; não perdem o seu ponto de vista peculiar nem a contribuição particular que reciprocamente se prestam para a synthese e consolidação do ensino.

Concurso para inspectores technicos do ensino primario no Estado

Até o dia 31 de dezembro do corrente anno, na Secretaria do Interior, estão abertas as inscrições de concurso para o provimento de logares de inspectores technicos do ensino publico primario, mediante as condições seguintes:

Os candidatos deverão apresentar, conjunctamente com os seus requerimentos de inscriçãõ: certidão que prove serem maiores de 21 e menores de 36 annos; atestado de boa saude e de vacinacãõ; atestado de boa conducta, passado por pessoa de reconhecida idoneidade moral, a juizo do sr. Secretario do Interior.

O concurso de habilitaçãõ versãõ sobre as seguintes materias: portuguez, francez, arithmetica, geometria e desenho linear, *geographia* geral e especialmente do Brasil, cartographia, historia do Brasil, pedagogia, hygiene escolar, physica, chimica, historia natural, legislaçãõ e regulamento escolares de Minas Geraes, organizaçãõ escolar e pratica profissional.

As diferentes provas serãõ feitas de accordo com os seguintes programmaes:

Portuguez. — Prova escripta; composiçãõ sobre assunto tirado á sorte e dictado de 15 a 20 linhas de um trecho sortado, de prosa ou contemporaneo. Prova oral: leitura, interpretação, analyse logica e grammatical do 10 a 15 linhas de proza ou verso, de autores conhecidos; grammatica expositiva.

Francez. — Prova escripta; traducção de 20 a 30 linhas de prosa, de autor moderno, tirada á sorte. Prova oral: leitura e traducção de 10 a 15 linhas de prosa, de autor conhecido contemporaneo; grammatica expositiva, principalmente; formaçãõ do plural e do feminino dos substantivos e adjectivos qualificativos; adjectivos determinativos; graus dos adjectivos; pronomes; conjugaçãõ dos verbos auxiliares, verbos regulares e irregulares.

Arithmetica. — Nomenclatura decimal — addiçãõ, subtraçãõ, multiplicação e divisião de numeros inteiros, fracções ordinarias e decimales — Divisibilidade dos numeros inteiros por 2, 3, 5, 9 e 11. Noções geraes sobre numeros primos—Maximo divisor commum e menor multiplo commum — Simplicação das fracções ordinarias — Transformação das fracções ordinarias e decimales — Raiz quadrada — Noções geraes sobre proporções — Sistema metrico decimal — Principaes medidas antigas brasileiras e as medidas metricas mais usadas no Brasil — Regra de tres — Divisião proporcional — Juros simples pelo methodo usual e pelo dos divisores fixos — Descontos — Cambio.

Geographia. — J' opções geraes sobre o systema solar — Os planetas — A Terra e seus principaes movimentos — A Lua e suas phases — Breves noções sobre vulcões, terremotos, correntes maritimas, e outras causas principaes da modificação dos climas — As raças humanas—As grandes divises das terras e das aguas do nosso planeta — Conhecimentos succintos sobre a *geographia* physica, economica e politica dos principaes paizes da America, Europa, Asia, Africa e sobre as partes principaes da

Oceania; conhecimentos mais detalhados sobre o Brasil em geral e seus Estados.

Historia do Brasil. — Descobrimiento do Brasil — Os indigenas; seus usos e costumes — Colonizaçãõ do Brasil — o elemento portuguez, o negro e o indigena — Noções geraes sobre as estradas e bandeiras; Fernão Dias Paes Leme, Borba Gato, Anhanguera — Os precurosos da independencia nacional; Felipe dos Santos; a Inconfidencia Mineira — Tiradentes — A familia real no Brasil; D. João VI — A independencia nacional — Abdiçãõ — Diogo Antonio Feijó — O Brasil no Imperio — Guerra do Paraguy — Abolição da escravatura — Propaganda republicana e proclamação da Republica.

Physica. — Noção do movimento uniforme e uniformemente variado. Alavancas, balanço, pendulo. Lei da queda dos corpos.

Suas applicações. Densidade dos solidos e liquidos. Pressão atmosphérica, barometros.

Produção do calor; dilataçãõ thermica dos corpos; mudanças do estado physico dos corpos. Thermometers.

Produção, propagação e reflexãõ do som.

Produção, propagação, reflexãõ e refracção da luz. Espelhos planos; prismas e lentes biconvexas. Decomposiçãõ da luz; espectro solar. Corol rediante.

Iman natural e artificial; espectro magnetico. Busola e magnetismo terrestre.

Corrente electrica e seus effeitos physicos, chimicos, biologicos. Machinas electricas. Descarga electrica no ar.

Noções de meteorologia; as correntes aereas, os meteoros aquecos.

Electricidade atmosphérica; raios — pararraios.

Chimica. — A agua e o ar, sob o ponto de vista chimico. Agua potavel.

Noção de corpo simples e composto.

Principaes propriedades physicas, estado natural, usos e applicações dos elementos; hydrogênio, oxigenio, iodo, enxofre, azoto, phosphato, magnesia, manguez, ferro, cobre, ouro, nickel, estanho, chumbo, aluminio e prata.

O carbonio: suas variedades. Hulha. Petroleo.

Assucar, amido, gordura e albuminas. Alimentos vegetaes e animaes.

Botanica. — Estudo summario das partes principaes de uma planta: raiz, caule e folha. Função chlorophyllana. Respiraçãõ e nutrição das plantas; formaçãõ e circulação da seiva.

Estado elemental da flor. Reprodução das plantas. Fructo e semente.

Zoologia. — Estudo elemental da anatomia e physiologia do appareho digestivo, respiratorio e circulatório do homem.

Nutrição. — Noções elementares sobre o meio nutritivo interior. Assimilação, desassimilação, secreções e excreções.

Apparelho urinário. Glandulas sebaceas e sudoríparas.

Noções elementares sobre calor animal.

Funções de relação; aparelho da locomoção.

Estudo elemental da anatomia e physiologia do sistema nervoso.

As grandes divições do reino animal; mamíferos, aves, peixes, reptis, batrachios. Caracterização dos arthropodos, moluscos, vermes. Seres unicelulares.

Geometria e desenho linear (Prova graphica): — Usos da regua, compasso, tira-linhas, esquadro e transferidor.

Traçado de rectas, curvas, perpendiculares e parallelas; divisão de uma recta em partes iguaes. Traçado dos angulos e construção dos triangulos, Quadrilateros. Polygonos regulares. Circunferencia; determinação do centro — Tangentes a uma e duas circunferencias. Divisão da circunferencia em 2, 3, 4, 5, 6 e 8 partes iguaes.

Area dos triangulos, quadrilateros e dos polygonos regulares.

Noção succinta de coordenadas. Diagrammas.

Volume das pyramides, prismas, cone e cylindro de revolução. Area e volume da esphera.

Traçado de uma ellipse.

Pedagogia: — Desenvolvimento physico e mental da creança; factores, leis e influencias reciprocas.

Dos jogos infantis. Função psychogenetica da infancia.

Estudo succinta da attenção, memoria e intelligencia infantil. Os factos pedagogicos e psychologicos. A linguagem infantil. Os interesses; sua evolução.

Estudo elemental dos orgãos dos sentidos, especialmente da visão e audição; seus defeitos e correções; importancia pedagogica. Orgão da phonação, defeitos de phonação.

Educação dos sentidos.

Educação e instrução. Graus de ensino. A instrução primaria, — sua função social.

Os differentes methodos, processos e modos de ensino. O methodo intuitivo.

Methodologia da leitura, escripta, lingua patria, calculo elemental, geographia e noções de cousas.

As excursões escolares.

Higiene escolar: — O predio, o mobiliario e o material escolar sob o ponto de vista da hygiene.

Molestias infectiosas mais communs no meio escolar; sarampo, cornoeluche, diphtheria, etc. Defeitos da columna dorsal; scoliose, lordose e cyphose — Vacinação antivariollica.

Higiene corporal; das mãos, da pelle, couro cabelldo, olhos, nariz, bocca, dentes, etc.

Como pôde a professora fazer a inspecção diaria dos alumnos.

Só haverá provas escriptas de portuguez, francez e arithmetica, mediante pontos tirados á sorte.

As provas oraes destas materias, bem como das demais sobre que versará o concurso, serão feitas em dias logo após ao julgamento das escriptas.

Cada prova escripta durará no maximo duas horas. A prova oral de cada materia será de 15 minutos no minimo e 30 no maximo.

No exame de geographia haverá, para cada candidata, uma prova pratica de cartographia sobre um dos Estados do Brazil ou sobre os relevos, contornos e hydrographia do paiz, conforme o ponto que fór sorteado.

Tanto para as provas escriptas como para as oraes de cada materia, a Comissão examinadora, nomeada pelo sr. Secretario do Interior, organizará uma lista prévia que conterá no minimo dez pontos, de accordo com os programmas.

A prova escripta de arithmetica constará da resolução de dois problemas e de uma questão de calculo arithmetico, dentro da materia sorteada.

O julgamento das provas escriptas e oraes far-se-á por numeros, de 1 a 10, representando a nota de cada membro da comissão examinadora; a média das notas tanto das escriptas como das oraes indicará o resultado final do julgamento.

Não será classificado o candidato cuja média final fór superior a 5.

Considerar-se-á inhabilitado o concorrente que em qualquer das provas escriptas não obtiver média maior do que 3; neste caso não poderá proseguir nas demais provas do concurso.

Haverá, afinal, prova pratica, que constará de aulas modelos, dadas em um dos grupos da Capital, de accordo com os programmas primarios officiaes, e segundo o ponto que fór sorteado com 24 horas de antecedencia. Além das aulas modelos, cada candidato deverá realizar uma inspecção em um dos grupos escolares da Capital, fazendo, em seguida, perante a comissão examinadora, um relatório verbal.

Serão submettidos ás provas deste concurso os actuaes inspectores regionaes que não eram effectivos por occasião de entrar em vigor a lei n. 10 adicional á Constituição do Estado, podendo inscrever-se independentemente do limite de idade exigido para os demais candidatos extranhos ao corpo de inspecção.

Origem: Doação

Preço: _____